



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ABANDONO E CONCLUSÃO DE PROGRAMAS DE
ESTUDOS NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Andreia Filipa Santos Fernandes

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Professor Doutor Albano Alves

Bragança, Dezembro 2019.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ABANDONO E CONCLUSÃO DE PROGRAMAS DE
ESTUDOS NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Andreia Filipa Santos Fernandes

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Professor Doutor Albano Alves

Bragança, Dezembro 2019.

Resumo

Um dos principais problemas no ensino superior centra-se no desequilíbrio entre o número de entradas e o número de saídas dos estudantes, bem como a elevada taxa de abandono escolar (Breier, 2010; Paura & Arhipova, 2014).

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) não é alheio a estas problemáticas, já que nos últimos anos a taxa de abandono tem crescido, que se reflete no aumento da diferença entre o número de entradas e saídas.

Neste sentido, pretende-se com o presente trabalho de investigação identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança e conhecer o reduzido número de diplomados do IPB, de 2013 a 2017. Esta análise incide nas 5 unidades orgânicas que integram o IPB, por ciclo de estudos e por ano curricular. Após esta análise pretende-se contribuir com a apresentação de políticas e planos de ação que combatam estas problemáticas.

Deste modo, recolheu-se a informação de 3.535 estudantes, que se encontravam em situação de abandono escolar (a sua matrícula ou inscrição estavam anuladas), junto dos Serviços Académicos do IPB ou em situação de risco de abandono (estudantes em situação de interrupção nos estudos). Dos 3.535 foram selecionados para o presente estudo um total de 3.226 estudantes nacionais, tendo sido gerada uma amostra aleatória de 258 estudantes, que serviu de base para a recolha de informação relativa à identificação dos motivos de abandono escolar no IPB. A recolha desta última informação foi realizada por telefone no período entre março e maio de 2019.

Os resultados obtidos revelam que os motivos que levaram os estudantes a abandonar o IPB foram: inserção no mercado de trabalho; incompatibilidade profissional; incompatibilidade de horário; insatisfação com o curso; estar longe de casa; notas baixas/rendimento; dificuldades económicas; problemas pessoais/familiares; dificuldades em realizar UC; transferência para outra universidade/instituto; desilusão com as matérias lecionadas; problemas de saúde/psicológicos; incompatibilidade familiar; curso não era 1.^a opção; dificuldade do curso; incompatibilidade com docente; má integração na instituição e mau relacionamento/integração com colegas. Constatou-se, ainda, uma relação inversa entre o número de faltas às UC e a média final de curso.

Palavras-Chave: Abandono, Conclusão de programas de estudos, Instituto Politécnico de Bragança.

Abstract

One of the main problems in University education focuses on the imbalance between the number of students entering and leaving, as well as the high dropout rate (Breier, 2010; Paura & Arhipova, 2014).

The Polytechnic Institute of Bragança (IPB) is not out of these problems, since in recent years the dropout rate has grown, which is reflected in the widening gap between the number of entries and exits.

In this sense, the aim of this research is to identify the reasons for dropping out at Bragança Polytechnic Institute and to know the small number of graduates of IPB, from 2013 to 2017. This analysis focuses on the 5 organic units that make up the IPB, by study cycle and by curriculum year. After this analysis we intend to contribute to the presentation of policies and action plans that combat these issues.

In this way, it was collected from 3,535 students who were leaving school (their enrollment or registration were canceled), at the IPB Academic Services or at risk of dropping out (students who were interrupted at school). studies). Of the 3,535, a total of 3,226 national students were selected for the present study, and a random sample of 258 students was generated, which was used as a basis for collecting information regarding the identification of the reasons for dropping out of school in the IPB. This last information was collected by telephone between March and May 2019.

The results show that the reasons that students leave IPB were: insertion in the job market; professional incompatibility; time mismatch; dissatisfaction with the course; being away from home; low grades; economic difficulties; personal / family problems;; transfer to another university / institute; disappointment with the subjects taught; health / psychological problems; family incompatibility; course was not the 1st option; difficulty of the course; incompatibility with teachers; poor integration in the institution and poor relationship / integration with colleagues. It was also found an inverse relationship between the number of absences at classes and the final average of course.

Keywords: Dropout, Conclusion of study programs Polytechnic Institute of *Bragança*.

Dedicatória

Aos meus pais, Custódio e Maria, que sempre me apoiaram, me ajudaram a ultrapassar todos os obstáculos e acreditaram no meu sucesso nesta caminhada. Obrigada por todos os sacrifícios que fizeram para que eu chegasse aqui e por todo o amor que me dão.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho de investigação foi uma longa caminhada com inúmeros desafios, alegrias, esforços e alguns percalços. Esta só foi possível com o apoio direto ou indireto de múltiplas pessoas.

Neste pequeno espaço expressei um pouquinho da importância que elas tiveram e ainda têm nesta conquista.

À Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança por me ter acolhido e dado a possibilidade de realizar todo o meu percurso académico.

À minha orientadora, Professora Doutora Paula Odete Fernandes, por toda a paciência, empenho, conselhos e total disponibilidade que revelou ao longo da elaboração deste trabalho. Muito obrigada por me ter corrigido sempre que necessário sem nunca me desmotivar, por me ter acompanhado nesta jornada e pela confiança que depositou em mim.

Ao Professor Doutor Albano Alves, pela incansável disponibilidade que sempre demonstrou, o seu vasto saber e o espírito crítico foram decisivos para a concretização do presente trabalho de investigação.

A todo o corpo docente do IPB, que de alguma forma marcou o meu percurso académico e que me tornou uma pessoa melhor.

Aos meus familiares, principalmente as minhas avós, padrinhos e prima, pela ajuda, apoio, incentivo, colaboração e encorajamento,

À minha segunda família, Tóna Tuna – Tuna Feminina do Instituto Politécnico de Bragança, por ter tornado o meu percurso académico ainda mais inesquecível, obrigada por todas as aventuras, pela amizade e apoio.

Ao Chita, com amor, agradeço por ter caminhado ao meu lado, pela paciência, apoio incondicional, compreensão, pela constante motivação, por ter sempre um sorriso e pelo permanente incentivo que fez com que chegasse ao fim deste percurso.

Aos amigos de sempre, pelas palavras de incentivo constantes, pela força que sempre me transmitiram, por tudo que já partilhamos e sem os quais esta vitória não teria este sabor.

A todos aqueles que me ajudaram a ser quem sou, pela oportunidade de crescimento académico e pessoal e para os quais sou uma esperança, resta-me afincadamente não vos desiludir.

Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

A - Agregação

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

APESP - Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado

APNOR - Associação de Politécnicos do Norte

C3AT - Centro de Competências de Comunicação, Administração e Turismo

CET - Curso de Especialização Tecnológica

CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

CIMO - Centro de Investigação de Montanha

CRUP - Concelho de Reitores das Universidades Portuguesas

CTeSP - Curso Técnico Superior Profissional

CV - Coeficiente de Variação

D - Doutoramento

DGEEC - Direção de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES - Direção-Geral de Ensino Superior

DP - Desvio Padrão

DS - Suplemento ao Diploma

ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System* (Sistema Europeu de Transferência de Créditos Académicos)

ES - Ensino Superior

ESA - Escola Superior Agrária de Bragança

EsACT - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo

ESE - Escola Superior de Educação de Bragança

ESSa - Escola Superior de Saúde

ESTiG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

UE - União Europeia

HI - Hipótese de Investigação

IES - Instituições do Ensino Superior

IPB - Instituto Politécnico de Bragança

IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

IPP - Instituto Politécnico do Porto

IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Jovens NEET - Estratégia Nacional Jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação

L - Licenciatura

LSRE - *Laboratory of Separation and Reaction Engineering*

M - Mestrado

Máx. - Valor Máximo

MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Mín. - Valor Mínimo

NIII - Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Objetivo Específico

ONU - Organização das Nações Unidas

PNI-GJ - Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem

SA - Serviços Académicos

SAS - Serviços de Ação Social

SFC - *Scottish Funding Council*

SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*

UASNET- *Universities of Applied Sciences Network*

UNIAG - Unidade de Investigação Aplicada em Gestão

UO - Unidade Orgânica

Índice Geral

Índice de Tabelas	x
Introdução.....	11
1. Enquadramento Teórico.....	14
1.1 Transição e Adaptação ao Ensino Superior.....	14
1.2 Retenção Escolar vs Abandono Escolar.....	17
1.3 Principais motivos para o abandono escolar	23
1.4 Prevenção para o abandono escolar	26
1.5 Conclusão dos estudos no Ensino Superior	31
2. Contextualização do Estudo.....	32
2.1 Caracterização do IPB	32
2.2 Análise da evolução do número dos estudantes e docentes do IPB ao longo dos anos letivos	34
3. Metodologias de Investigação.....	36
3.1 Objetivos do Estudo e Hipóteses de investigação	36
3.2 Recolha de Dados	37
3.3 Técnicas de Tratamentos de Dados	38
3.4 População vs Amostra	39
4. Apresentação e Análises de Resultados	41
4.1 Abandonos em número	41
4.1.1 Número de abandonos por Unidade Orgânica	43
4.1.2 Número de abandonos por Ciclo de Estudos	43
4.1.3 Número de abandonos por Unidade Orgânica e Ano de Abandono	44
4.2 Caracterização da amostra em estudo	47
4.3 Motivos de Abandono.....	49
4.3.1 Principais motivos de abandono	49
4.3.2 Motivos vs Género	51
4.3.3 Motivos vs Faixa Etária	52
4.3.4 Motivos vs Unidade Orgânica	53
4.3.5 Motivos vs opção de entrada	54

4.3.6 Motivos vs Ano Curricular	55
4.3.7 Motivos vs Bolsa de Estudo	56
4.3.8 Motivos vs Estudantes Deslocados	57
4.4 Resposta às Hipóteses de Investigação	60
Conclusões, Limitações e Sugestões	63
Referências Bibliográfica.....	67
Anexo	73
Anexo A - Questionário	73
Anexo B - Acordo de Confidencialidade	74

Índice de Figuras

Figura 1: Modelo longitudinal de abandono académico.	20
Figura 2: O modelo desenvolvimentista.....	21
Figura 3: Modelo <i>iceberg</i>	26
Figura 4: Número de estudantes que abandonaram o IPB entre 2013 a 2017.	39
Figura 5: Evolução da % de abandonos por unidade orgânica e por ano de abandono.	45
Figura 6: Evolução da % de abandonos por unidade orgânica, ano de abandono e Ciclo de Estudos.	47
Figura 7: N.º de Inquiridos por Faixa Etária e Género.	48
Figura 8: Teste de amostra independentes, para a situação bolsa de estudos vs classificação final da graduação.....	61
Figura 9: Teste de amostra independentes, para a situação bolsa de estudos vs assiduidade.	62

Índice de Tabelas

Tabela 1: Motivo de abandono por sexo.	24
Tabela 2: Fatores que influenciaram o Abandono Escolar na Faculdade de Economia do Porto. .	25
Tabela 3: Evolução do número de estudantes por unidade orgânica.	35
Tabela 4: Evolução do número de Docentes, por unidade orgânica.	35
Tabela 5: Resumo do tratamento dos dados.	38
Tabela 6: Número de estudantes nacionais que abandonaram o IPB por unidade orgânica.	40
Tabela 7: Número de Diplomados por ciclo de estudos e ano curricular.	42
Tabela 8: N.º de abandonos por Unidade Orgânica.	43
Tabela 9: N.º de abandonos por Ciclo de Estudos.	44
Tabela 10: N.º de abandonos por Unidade Orgânica e Ano de Abandono.	44
Tabela 11: N.º de abandonos por Unidade Orgânica, Ano de Abandono e Ciclo de Estudos.	46
Tabela 12: N.º de Inquiridos por Ano Curriculares.	48
Tabela 13: N.º de Inquiridos por Opção de Entrada no IPB.	49
Tabela 14: N.º de Inquiridos por Bolsa de Estudos.	49
Tabela 15: N.º de inquiridos residentes no Distrito de Bragança.	49
Tabela 16: Motivos de Abandono.	50
Tabela 17: Motivos de Abandono por Género.	51
Tabela 18: Motivos de Abandono por Faixa Etária.	52
Tabela 19: Motivos de Abandono por Unidade Orgânica.	53
Tabela 20: Motivos de Abandono por Opção de entrada no IPB.	54
Tabela 21: Motivos de Abandono por Ano curricular.	56
Tabela 22: Motivos de Abandono por Bolsa de Estudos.	57
Tabela 23: Motivos de Abandono por lugar de residência efetiva.	58
Tabela 24: Resultados dos Objetivos Específicos.	58
Tabela 25: Análise comparativa para os dois estudos do IPB.	60
Tabela 26: Resultados para as Hipóteses de Investigação.	62

Introdução

A educação é um dos pilares fundamentais para o sistema de democratização de um país, e cada vez mais se destacam questões como o abandono escolar, que têm vindo a conquistar a comunidade científica e as Instituições do Ensino Superior (IES), e conseqüentemente, objetivo de estudos empíricos e teóricos das mais variadas formas.

O abandono escolar corresponde à saída do estudante da escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência ou casos graves (Ferreira & Fernandes, 2015). Este apresenta-se como um problema complexo associado a inúmeras causas muitas vezes interligadas, podendo ser influenciado por fatores que vão de situações pessoais e familiares delicadas, dificuldades de aprendizagem, experiências escolares negativas e situações socioeconómicas precárias, sendo fundamental aprofundar e compreender melhor esta temática (Ferreira, Duarte, Cardoso, Cabral, Guiné, Campos, & Alves, 2018).

O tema, abandono escolar precoce, envolve conseqüências negativas na vida dos estudantes, pois estes ficam expostos ao desemprego ou a empregos precários e mal remunerados

enfrentando maior risco de pobreza e exclusão social. Por este motivo, os países europeus assumiram o compromisso de reduzir a taxa média de abandono para menos de 10% até 2020 e iniciaram um processo de cooperação política que tem como objetivo a aprendizagem interpares e o intercâmbio de boas práticas (Comissão Europeia, 2019).

O abandono no ensino superior é um fenómeno multidimensional e por isso não tem apenas impacto na vida do estudante. Uma instituição de ensino superior (IES) enquanto instituição que visa compreender este tema, tem um interesse prioritário no acolhimento dos estudantes que, para além de representarem uma fonte de rendimento são também passíveis de proporcionar prestígio e visibilidade à instituição através das suas investigações académicas. Se um estudante decide suspender os seus estudos está a ir contra o interesse da instituição e pode representar uma perda para a mesma no que respeita à inovação de conhecimento. O próprio estudante não tem inicialmente a pretensão de desistir e tem consciência de que se pode apoiar na instituição para obter os benefícios a que uma licenciatura, mestrado ou doutoramento lhe dará acesso. Existem várias implicações do abandono no ensino superior, não só em termos de percursos individuais, mas também em termos de preparação do país para enfrentar as exigências da sociedade de conhecimento (Silva, 2015).

Nos dias que correm, com um acesso à informação e conhecimento cada vez mais facilitados, o abandono escolar torna-se um caso inevitável de desperdício de recursos e possíveis talentos, tornando-se imprescindível repensar medidas, concebidas e aplicadas, procurando que haja um interesse crescente por partes das entidades no sentido de desenvolver programas e estratégias de prevenção exequíveis e eficientes (Santos, 2014).

O Governo Português tem desafiado as Instituições a desenvolver estudos de modo a compreender os fatores que levam ao abandono escolar. Um exemplo é o Observatório Permanente de Abandono e Promoção do Sucesso Escolar Da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, referenciado por Rebelo (2017) que conclui que no ano letivo 2015/2016 grande parte dos estudantes que abandonam a instituição são de 1ºano de Licenciatura ou de Mestrado Integrado (68%) e os restantes 32% frequentam os 2º, 3º e 4º anos (Ferreira, Duarte, Cardoso, Cabral, Guiné, Campos, & Alves, 2018).

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) tem nos últimos anos sofrido um aumento da taxa de abandono e um aumento na diferença entre o número de entradas e o número de saídas. Esta evidência torna-se preocupante pelo que o presente trabalho de investigação tem como objetivo principal identificar e analisar os principais fatores do abandono, por parte dos seus estudantes, nos últimos anos letivos. Para o IPB, no âmbito da sua atividade o êxito escolar é um dos seus principais objetivos, pelo que se torna essencial encontrar medidas de aperfeiçoamento contínuo das condições ensino/aprendizagem oferecidas.

Para dar resposta ao objetivo do estudo vai recorrer-se à informação disponibilizada pelos serviços académicos (SA) e Serviços de Ação Social (SAS), tais como, características pessoais (sexo, origem, entre outras), assiduidade a cada unidade curricular frequentada, aprovação e média final para cada unidade curricular entre outras variáveis que se consiga obter informação.

Pretende-se ainda, aos estudantes que abandonaram o IPB, aplicar um inquérito por entrevista, disponível no Anexo A – Questionário, por via telefónica.

Relativamente à amostra e à sua dimensão, esta irá ser gerada aleatoriamente utilizando a técnica de amostragem aleatória simples que sendo um método probabilístico permitirá generalizar os resultados à população.

O desenvolvimento do trabalho inicia-se no ponto um, com o enquadramento teórico pelo que para a elaboração do mesmo foi realizada uma análise documental de livros, artigos de revistas e jornais, dissertações de mestrado e doutoramento, legislação e sites da internet, procurando seleccionar a informação mais relevante sobre o tema. Este ponto foca-se nas várias formas de abandono escolar, na comparação de duas Instituições de ensino de forma a entender se os motivos de abandono são os mesmos ou se mudam de Instituição para Instituição, na identificação de diversas iniciativas de prevenção para o abandono escolar e por último na definição da conclusão do ciclo de estudos. O segundo caracteriza o Instituto Politécnico de Bragança. No seguinte são apresentados os métodos e metodologias de investigação e os dados da população/amostra. No quarto ponto são exibidos e analisados os resultados do estudo. Por último, apresentam-se as conclusões e políticas de intervenção que permitam melhorar, de uma forma favorável, a problemática em questão.

1. Enquadramento Teórico

1.1 Transição e Adaptação ao Ensino Superior

A entrada no Ensino Superior é bastante desejada por muitos jovens, sendo para eles uma das fases mais fascinantes e ao mesmo tempo stressante das suas vidas (Borine, Wanderley, & Bassitt, 2015).

A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior tem um papel fundamental na formação dos adolescentes. É uma época carregada de desafios e tarefas, de desenvolvimento de competências pessoais e emocionais (medos, ansiedade, frustrações), é neste período que se conquista maior liberdade parental, se criam novos relacionamentos e onde os sonhos

passam a ser concretizados através de projetos de carreira profissional e pessoal (Tavares, 2012).

Deste modo, a transição para o ambiente do Ensino Superior é vista como um processo complexo e multifacetado em termos de desafios e exigências para a adaptabilidade do estudante, onde este deverá manter o seu nível de sucesso escolar (Almeida & Vasconcelos, 2008; Almeida, Costa, Alves, & Gonçalves, 2012).

Com estas adversidades, a transição e a adaptação ao mundo universitário tornaram-se um processo complexo que depende da visão de cada indivíduo, alguns estudantes chegam com a expectativa de maior liberdade e autonomia, já para outros estudantes o Ensino Superior e as suas exigências representam alguma ansiedade e conseqüentemente sentem ameaças à autoestima e bem-estar pessoal (Almeida, 2007; Diniz & Almeida, 2006; Ferreira, Almeida, & Soares, 2004; Almeida, Soares, Guisande, & Paisana, 2007).

As mudanças a nível académico são muitas e cabe aos jovens um esforço para melhor se adaptarem ao Ensino Superior. Infelizmente, a preparação dos estudantes para as exigências do Ensino Superior não tem sido devidamente considerada e acautelada, havendo uma discrepância entre os Ensinos Secundário e Superior em termos de metodologias de ensino e de conteúdos curriculares, que em nada favorece a transição e adaptação inicial dos estudantes (Almeida, 2007).

Os estudantes vêm mal-habitados do ensino secundário, pois tinham manuais escolares, apoios, menos matéria lecionada por unidade curricular e menos carga horária. Todas estas razões ajudaram que criassem métodos de estudos inadequados e quando chegam a uma instituição de ensino superior deparam-se com outra realidade, onde existem outros métodos de ensino mais rigorosos. Desta forma, os jovens sentem certas dificuldades em acompanhar as matérias lecionadas e a criar novos métodos de aprendizagem o que leva a uma inadaptação à instituição de ensino superior (Afonso, 2012).

Tal como demonstrado por Almeida e Soares (2004), muitos estudantes bem-sucedidos no Ensino Secundário não conseguem obter o mesmo padrão no Ensino Superior. Deste modo, não será surpresa evidenciar-se que o insucesso escolar no Ensino Superior é mais visível no 1º ano de licenciatura (Almeida, 2007). Esta diferença destaca-se pelo facto de que os estudantes que dão entrada num determinado curso possuem diferentes percursos académicos anteriores (Costa, Araújo, Gonçalves, & Almeida, 2013), assim como níveis socioeconómicos distintos (Araújo & Almeida, 2015). Identicamente as relações sociais têm sido analisadas de acordo com o género do estudante. Cruz, Nelas, Chaves, Almeida e Costa (2016) evidenciaram que o género masculino se encontra mais satisfeito com as relações sociais estabelecidas do que o género feminino. Um dos fatores apontados para o insucesso no Ensino Superior prende-se com a política “*numerus clausus*” (Almeida, Soares, & Ferreira, 2000). Com efeito, o facto de os estudantes serem colocados em opções que não correspondem à sua primeira escolha poderá conduzir a frustração, desadaptação e insucesso nos primeiros anos do Ensino Superior, levando algumas vezes ao seu abandono (Almeida & Cruz, 2010).

Tais problemas de adaptação originaram mudanças no Ensino Superior, como por exemplo, o aumento do número de jovens que acedem ao Ensino Superior, mesmo que as maiores oportunidades de acesso nem sempre corresponda a uma igualdade efetiva de oportunidades de sucesso, a política de *numerus clausus* e a possibilidade de os estudantes não frequentarem um curso/instituição de 1ª escolha (Almeida, 2002, 2007; Almeida, Guisande, Soares, & Saavedra, 2006; Balsa, Simões, Nunes, Carmo, & Campos, 2001) poderá conduzir a frustração, desadaptação e insucesso nos primeiros anos do Ensino Superior, levando algumas vezes ao seu abandono (Almeida & Cruz, 2010).

A entrada do estudante no Ensino Superior depende também dos familiares estes têm maior influência na escolha do curso e instituição. Assim, a família é considerada como determinante na tomada de decisões vocacionais e no desenvolvimento da carreira. Sendo para isso importante o contexto socioeconómico, étnico e configuração do sistema familiar, seja no suporte verificado ou interação realizada pais-filhos (Whiston & Keller, 2004).

Por parte da família vivem-se por vezes momentos de intolerância à mudança, caracterizada pela existência de regras rígidas e controlo exagerado que levam ao conflito familiar, surgindo assim comportamentos e inadaptação (Martins, 2016).

A família pode conceptualizar-se como um ecossistema que tenta manter o equilíbrio dinâmico, caracterizado pelo balanço adequado entre os seus recursos internos e os níveis de stress. Todavia, quando se geram mudanças no exterior (onde existe ao nível do mesmo sistema, inter-relação e influência mútua entre família e universidade) da família, originando um estado de instabilidade ecológica, e os níveis de stress excedem a disponibilidade de recursos pessoais e familiares, ocorrendo conflitos e violência (Silva & Ferreira, 2009).

O conflito familiar é cada vez mais reconhecido na adaptação ao Ensino Superior, pelo que e de acordo com os investigadores que abordam questões do desenvolvimento do estudante do ensino superior destacam ser necessários o estudo possuir e desenvolver competências pessoais e sociais, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento de relações interpessoais, importantes para a consolidação da identidade (Silva & Ferreira, 2009).

O estudante do ensino superior para se adaptar facilmente ao ambiente do ensino superior deverá ter perceções de si mesmo, sendo estas positivas, moderadores de comportamentos pró-sociais. Ao contrário do conflito, a união familiar promove o desenvolvimento dessas aptidões, sendo essenciais ao ajustamento académico e social (Almeida, 2016).

Quando se tem uma família com um relacionamento seguro, faculta comportamentos de exploração, de descoberta, de investimento e de compromisso com as escolhas efetuadas, possibilitando assim, obter e desenvolver competências necessárias para transitar as possibilidades e oportunidades de crescimento (Costa & Lopes, 2008).

Deste modo, a família tem um papel fundamental para a adaptação dos estudantes no Ensino Superior, tendo esta que fornecer todas as ferramentas necessárias, para que seja mais simples o processo de separação/individualização e integração do indivíduo. Em contrapartida, o conflito,

a falta de apoio e a vinculação disfuncional levam a comportamentos de inadaptação e torna-se complicado o desenvolvimento psicossocial.

Além do apoio familiar, o autodesenvolvimento, a motivação, as estratégias apropriadas de aprendizagem, desempenho acadêmico e orientação vocacional são também importantes e devem ser tomadas em consideração pela instituição. Magalhães (2014) considera que se deve avaliar a instituição incluindo fatores como liderança escolar, gestão de recursos humanos, políticas escolares, estratégias, processos e recursos organizacionais, assim como a satisfação dos funcionários, pais e estudantes.

Cabe também às instituições dar mais apoio e atenção aos novos estudantes, de forma a minimizar as dificuldades no processo de adaptação e transição educacional, desta forma com estudantes motivados, o seu rendimento e sucesso acadêmico é mais garantido.

Assim, as Instituições de Ensino Superior, ao longo dos anos têm adotando estratégias para melhorar a experiência universitária dos estudantes, assim como a sua ambientação (Cabral, 2011). Pesquisando a partir de programas e serviços de apoio (*e.g. psicológico, pedagógico e psicopatológico*), incentivar os estudantes nas atividades académicas, pessoais, curriculares ou extracurriculares; promover o desenvolvimento pessoal, psicossocial e a saúde mental; estimular as aptidões cognitivas; desenvolver metodologias de estudo (o estudante tem que aprender a organizar e gerir o tempo, o ritmo de estudos, pois tem novos métodos de ensino daqueles que estava habituado enquanto estudante do Ensino Secundário); e intervir terapêuticamente em psicopatologias impeditivas de uma adaptação saudável (Almeida & Cruz, 2010; Almeida & Soares, 2004; Cabral, 2011; Costa & Lopes, 2008; Cunha & Carrilho, 2005; Monteiro, 2008; D'Avila, Krawulski, Veriguine, & Soares, 2011).

1.2 Retenção Escolar vs Abandono Escolar

Vários estudantes da UE (União Europeia) abandonam os estudos antes de terminar o curso universitário. Esta problemática não é favorável para a UE, pois o êxito no Ensino Superior é imprescindível para o emprego, a justiça social e o crescimento económico (Quinn, 2013).

Diversos estudos sobre o abandono académico mencionam que a maior ocorrência de abandono é no primeiro ano (devido a complicações na adaptação, as expectativas sobre o curso/Instituição/cidade serem negativas, falta de enquadramento, entre outras) daí a existência de ações mais estruturadas de informação, aconselhamento e orientação viradas para os novos estudantes (Baptista, 2015).

Pesquisas anteriores afirmam que o início dos estudos no Ensino Superior é um fator essencial para a retenção. As experiências iniciais dos estudantes são fundamentais para determinar se eles conseguem obter sucesso escolar. Embora não haja conhecimento específico sobre quais os fatores que influenciam o abandono e em que medida este acontece, um estudo feito pela Dinamarca, baseado em dados fornecidos pelo Instituto Dinamarquês de Avaliação de todos os estudantes que foram admitidos num programa de Ensino Superior no verão de 2016 (incluiu

pesquisas de recém-admitidos em agosto e outubro de 2016 e março de 2017), afirmam que a taxa de abandono ocorre majoritariamente no primeiro semestre e que para combater este abandono é necessário que os programas de iniciação tenham uma maior duração, para ambientar os estudantes às atividades formais e informais (The Danish Evaluation Institute, 2017).

Os estudantes que abandonam são também os estudantes que provêm de uma situação socioeconómica desfavorecida, os de minorias étnicas (devido ao racismo ou à pobreza), os com deficiências, que encaram com escolas com difíceis acessos e com atitudes desagradáveis por parte dos colegas e os que estão a tempo parcial, pois estes muitas vezes têm pessoas a cargo, horários de trabalho incompatíveis com os da faculdade e cargas elevadas de trabalho num emprego que depois acabam por não ter tempo para estudar (Quinn, 2013).

Não existe uma definição genérica para os conceitos de retenção e abandono. O conceito de retenção é aquele que remete para o grau de permanência dos estudantes numa instituição de Ensino Superior e a sua trajetória no sentido de concluir o programa de estudos dentro de um determinado período de tempo. Já o conceito de abandono verifica-se quando se sai precocemente de um programa de estudos superiores sem ter completado e obtido um diploma. A conclusão dos estudos é a proporção de estudantes que terminaram o seu ciclo de estudos com sucesso. As duas definições de retenção, normalmente utilizadas, são a permanência de um estudante no Ensino Superior até à conclusão dos estudos e a proporção de estudantes no Ensino Superior um ano após a sua inscrição (Gazeley & Aynsley, 2012).

De forma a melhorar a taxa de retenção, é essencial que as instituições reconheçam e apoiem as necessidades dos diferentes grupos de estudantes e lhes forneçam toda a informação necessária para evitar que fiquem dececionados com a instituição ou departamento. Pesquisas apontam que se deve prestar maior atenção aos estudantes do primeiro ano e à evolução das suas competências. A prestação de informações, aconselhamento e orientação é uma das intervenções que as instituições podem adaptar no sentido de contribuir para a retenção dos estudantes e a sua graduação no final do curso (Gazeley & Aynsley, 2012).

A retenção é um indicador chave de desempenho fundamental no sistema de Ensino Superior se o governo incentiva os estudantes a ingressar no ensino superior, devia também garantir que beneficiem de um protecionismo ativo contra os custos psicológicos, financeiros e emocionais da não-conclusão dos estudos, nos casos em que não resulta de uma escolha positiva por parte do indivíduo em questão (Gazeley & Aynsley, 2012).

Em alguns países a retenção não é o grau de permanência ou a progressão numa instituição de Ensino Superior, nestes a retenção são as “exigências” impostas para a progressão dos estudantes. Estabelecendo um limite máximo para a duração efetiva dos estudos de modo a concluírem os estudos com êxito. A retenção pode também estar relacionada com os resultados finais obtidos nos exames, nomeadamente as não aprovações.

Exemplos de definições de retenção de alguns países (Comissão Europeia, 2014):

- Na Bélgica (Comunidade germanófono) o estudante é admitido no ano que se segue se obter pelo menos 50% em cada exame, e ter uma média de pelo menos 60%;
- Na República Checa, o significado estatístico de retenção diz respeito aos estudantes que iniciam um programa de estudos numa instituição de Ensino Superior e ainda não o concluíram ou não suspendera os estudos por um intervalo de três anos. As instituições fixam nos seus regulamentos de estudos e exames “um período máximo de estudos”, o qual poderá ou não incluir o tempo de interrupção;
- Na Grécia, conforme o currículo indicativo, a duração dos estudos não excede a duração dos semestres requeridos para obter a qualificação, acrescido de quatro semestres;
- Na Noruega consideram-se os estudantes que se reinscrevem de um semestre para o seguinte ou de ano para o próximo, enquanto que Escócia se considerem os estudantes que permanecem na mesma instituição de ES, seja no mesmo curso ou noutro departamento.

De modo combater retenção e apoiar a conclusão dos estudos, alguns países apresentam algumas medidas para o estudante ser apoiado relativamente à carga de estudo e de forma a promover uma melhor compreensão dos conteúdos académicos. Por um lado, países como a Bélgica podem igualmente desenvolver um sistema de reorientação que permita aos estudantes mudar de curso sem necessidade de abandonarem a instituição de Ensino Superior. Por outro lado, países como a França desenvolveram um pacote geral de medidas de apoio que visam a melhoria das taxas de retenção de estudantes. No Reino Unido (Escócia), o *Scottish Funding Council* financia as universidades escocesas de acordo com os resultados atingidos. Já na Dinamarca foram adotadas algumas medidas relacionadas com a organização dos estudos, em que os estudantes devem inscrever-se em cursos e exames equivalentes a um total de 60 ECTS (sistema de créditos, que traduz o tempo de trabalho efetuado pelos estudantes em cada área científica e unidade curricular) por cada ano letivo e, de forma a auxiliar relativamente aos conteúdos de estudos até 2020, todas as instituições de Ensino Superior são obrigadas a aumentar a oferta de cursos de verão. Uma outra medida institucional destinada a estudantes consiste na transferência de créditos para cursos de outras instituições ou para mudança de curso. O Reino Unido (Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte) implementa projetos com vista a identificar, avaliar e disseminar a análise institucional e as boas práticas relativamente à retenção dos estudantes (Comissão Europeia, 2014).

Em Portugal, o ingresso de estudantes tão distintos colocou às instituições novos desafios e novas responsabilidades, de forma a garantir condições de igualdade, continuidade e de sucesso académico. Infelizmente nos últimos anos, estes desafios têm sido difíceis de concretizar devido à crise económica que o país e a Europa atravessam, e pelas modificações associadas ao Processo de Bolonha.

O maior problema da modernização do Ensino Superior concentra-se no balanceamento entre entradas e saídas dos estudantes, especificamente o equilíbrio certo de estudantes matriculados

e graduados. A política estratégica das instituições pode aumentar o número de estudantes inscritos, mas não aumenta necessariamente a qualidade de ensino (Paura & Arhipova, 2014).

O conceito de abandono no Ensino Superior tem assumido várias significações que caracterizam os estudantes em situação de abandono ou de risco de abandono. De forma a compreender o tema “abandono”, alguns autores desenvolveram modelos que explicam o seu ponto de vista sobre o impacto da experiência universitária no desenvolvimento, integração e sucesso dos estudantes, sendo estes:

1. Tinto (1975) desenvolveu modelo interacionista, que explica todos os aspetos que influenciam a decisão de sair/abandonar o Ensino Superior, identificando três principais fatores: dificuldade académica; incapacidade dos estudantes para resolver os objetivos educacionais e ocupacionais; e a sua incapacidade de permanecer na vida intelectual e social da instituição. Para o autor o abandono académico é consequência da falta de integração social e integração académica dos estudantes. Como se pode ver através da Figura 1, a adaptação do estudante ao ES depende de variáveis individuais, tais como o *background* familiar, competências e habilidades, experiências escolares anteriores, objetivos, motivações e integração.

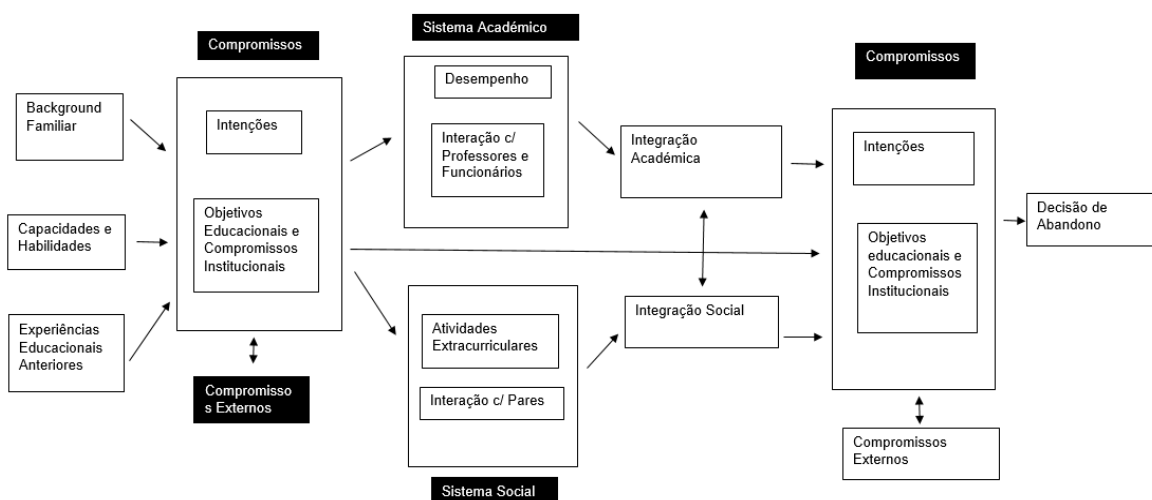


Figura 1: Modelo longitudinal de abandono académico.
 Fonte: Adaptado de Tinto (1993, p.144).

2. Astin (1973,1975) sugere o modelo do envolvimento, no qual esclarece que os estudantes envolvidos/integrados são os que se dedicam a estudar e empregam tempo no contexto universitário, participam ativamente em organizações de estudantes e interagem com funcionários e docentes da instituição a que pertencem. Já os não envolvidos desleixam-se dos estudos, dedicam pouco tempo à universidade, abstêm-se das atividades extracurriculares e têm raro contacto com os diversos membros da comunidade académica. Semelhante a Tinto, Astin defende o esforço dos estudantes, considerando que o envolvimento académico depende do empenho que estes empregam nos estudos, e o envolvimento para com a instituição depende do empenho dos mesmos nas atividades extracurriculares e nas relações sociais na universidade.

3. O modelo desenvolvimentista, proveniente de Pascarella (1980, 1985), atribui as principais influências dos estudos ao ambiente e estrutura das instituições. O ambiente da instituição tem grande influência no desenvolvimento intelectual e na aprendizagem dos indivíduos, e é através dele que os estudantes se adaptam à nova realidade acadêmica. A forma como uma instituição se organiza e os padrões culturais que a qualificam conferem-lhe os seus princípios. Os valores da instituição juntamente com o esforço intelectual dos estudantes, torna-os mais motivados e integrados. Analisando a Figura 2 verifica-se que o desenvolvimento cognitivo do estudante depende direta e indiretamente de cinco conjuntos de variáveis, sendo a qualidade do esforço do estudante e a interação com os agentes de socialização as variáveis mais relevantes para o desenvolvimento cognitivo, já as características estruturais da organização e o ambiente institucional apenas influenciam indiretamente a qualidade do desenvolvimento dos estudantes.

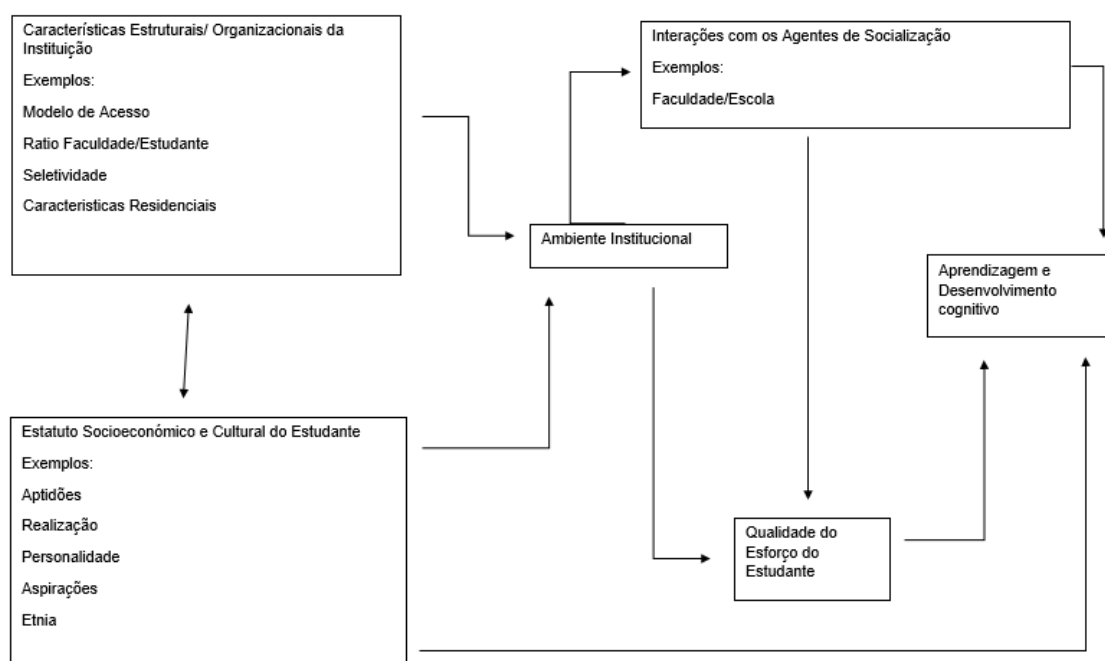


Figura 2: O modelo desenvolvimentista.
Fonte: Evelise (2016, p.69).

4. O modelo organizacional surge através das modificações ocorridas no meio acadêmico. Atualmente, não acedem à universidade apenas jovens que concluíram o Ensino Secundário, existem também estudantes mais velhos, deficientes físicos e sensoriais, bem como oriundos de grupos sociais e étnicos desfavorecidos. Bean e Metzger (1985) explicam o abandono escolar usando os estudos “não tradicionais” e o modo como estes são afetados pelo abandono.

5. O modelo do capital cultural, criado por Bourdieu (1973), analisa especificamente os estudantes com baixo nível cultural, uma vez que estes possuirão maior dificuldade em se manter no Ensino Superior, devido à falta de capacidade de captar novos conhecimentos teórico-empíricos.

6. O modelo indutivo, realizado por Bean e Eaton (2001), é de matriz psicológica e baseia-se no modelo interacionista de Tinto (1975,1993), embora o seu objetivo seja explicar o abandono académico a partir da raiz da decisão tomada pelo estudante desistente. Segundo os autores, é na psicologia que é possível descobrir e prever o abandono escolar. Consoante o modelo, o abandono e os motivos que levam a ele são fruto da consciência individual.

7. Kuh, Kinzie, Buckley, Bridges e Hayek (2006), apoiam-se no impacto da experiência académica, exploram perspetivas sociológicas, organizacionais, psicológicas, culturais e económicas sobre os fatores para o sucesso dos estudantes. Do estudo que realizaram consideram que alguns estudantes estão mais bem preparados, tendo assim maiores capacidades para atingir o sucesso. Consideram também que o tempo que os estudantes estão no ensino superior pode fazer a diferença para a persistência e concretização dos objetivos, se estes se envolverem em atividades e relações podem se manter por um maior período no ensino superior.

8. Soares, Almeida, Diniz e Guisande (2006) exibiram uma teoria que presume as características pré-universitárias dos estudantes, tanto sociodemográficas (género, nível socioeconómico e estatuto de residência-estudantes deslocados/não deslocados da sua região de origem para estudarem no Ensino Superior), como académicas (notas de ingresso, opção/estabelecimento de ensino e área de curso frequentada) influenciam direta e indiretamente os resultados de aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial ao longo da experiência académica.

9. O modelo de Pinto (2002), apesar de enfatizar as componentes estruturais para o estudo do sucesso, insucesso e abandono no Ensino Superior, integra um conjunto diversificado e articulado de dimensões e níveis analíticos e é nessa medida que se assume como um contributo crucial para a compreensão desses fenómenos.

Com a análise dos modelos, pode-se explorar a existência de características e experiências proporcionadas pela vida pré-universitária que influenciam o envolvimento e investimento dos estudantes ao nível das diversas oportunidades adquiridas pelo contexto académico, as características organizacionais da instituição, e a interação dos estudos com o meio organizacional, considerando todos os membros da academia (Ferreira & Fernandes, 2015).

Quinn (2013) considera o abandono como sendo influenciado por fatores sociais assim como por políticas e práticas de Ensino Superior. Assim, a existência de políticas nacionais no âmbito do Ensino Superior, bem como a adoção de medidas concretas e respetiva monitorização, representam etapas essenciais para a concretização das metas preconizadas (as quais se traduzem num alargamento efetivo da participação no Ensino Superior) (Comissão Europeia, 2014).

Uma das transformações das instituições foi o Processo de Bolonha que levou à reorganização curricular dos cursos, dos *learning outcomes* e das metodologias de ensino e de avaliação com isto as instituições tiveram que saber defrontar estas exigências de forma a precaver o abandono

escolar e atender à diferenciação dos estudantes quanto às suas dificuldades/potencialidades, *background* e respetivas aspirações (Vasconcelos, Almeida, & Monteiro, 2009).

O último desafio (as aspirações) é o mais difícil de responder devido às dificuldades que acarreta ao nível da criação de respostas institucionais que certificam que todos os estudantes, independentemente da sua condição social, tenham condições e recursos que lhes proporcionem manterem-se no Ensino Superior e concluírem os estudos (Ferreira & Fernandes, 2015).

O Processo de Bolonha colocou os estudantes numa situação desvantajosa, pois frequentam a universidade durante menos tempo, provocando um sentimento de insuficiência para os cursos e a necessidade de prolongar a frequência universitária através de mestrados e/ou pós-graduações, ou até mesmo uma segunda licenciatura. A rapidez com que se formam os estudantes através de Bolonha em Portugal sugere a forte possibilidade de ineficácia em muitas medidas (Morais, 2013). Esta diminuição do número de anos das licenciaturas leva o mercado de trabalho a considerar os recém-licenciados menos qualificados e aptos para um posto de trabalho. Para combater este dilema os estudantes recorrem aos mestrados.

A rede Europeia afirma que faltam estratégias para combater o abandono no Ensino Superior, apontando ainda para a falta de apoios e prémios financeiros para os estados membros que alcancem determinadas taxas de conclusão dos cursos (Sanches, 2015).

1.3 Principais motivos para o abandono escolar

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por parte das demandas políticas, em 1999 reparou na importância do abandono escolar e incentivou as Universidades, através do Despacho n.º 6659/99, IIª série, à realização de estudos que permitissem caracterizar causas de insucesso/abandono no Ensino Superior e proporcionassem a implementação de medidas preventivas (Ferreira & Fernandes, 2015).

Em 2013, o Governo Português, através da Resolução da República nº60/2013, aconselha a elaboração de um relatório anual sobre o abandono no Ensino Superior. Em maio de 2014, o Governo Português, através da Secretaria de Estado do Ensino Superior apresenta o documento “Linhas de Orientação Estratégica para o Ensino Superior”. Neste documento, para além das linhas estratégicas, apresenta medidas de ação, uma das quais a criação do programa Retomar, que diz respeito ao aumento do sucesso escolar e diminuição do abandono (Ferreira & Fernandes, 2015).

As instituições de ensino preocupadas com o abandono escolar recorrem a estudos que indicam os principais motivos para a desistência dos seus estudantes, sendo possível através destes explorar formas eficazes e criativas de atrair, motivar e fidelizar os estudantes.

Uma investigação realizada no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) permitiu conhecer os motivos do abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos, identificar em que momento ocorre

o abandono nas diferentes unidades orgânicas e identificar o perfil dos estudantes que abandonam os estudos, para o intervalo de tempo entre 2008 a 2012 (Ferreira, 2017).

Tabela 1: Motivo de abandono por sexo.

Motivos de abandono	Feminino	Masculino	Total
Incompatibilidade de horário	102 41,13%	146 58,87%	248 100,00%
Incompatibilidade profissional	103 41,20%	147 58,80%	250 100,00%
Inserção no mercado de trabalho	52 49,06%	54 50,94%	106 100,00%
Estar longe de casa – distância	77 43,26%	101 56,74%	178 100,00%
Incompatibilidade familiar	21 47,73%	23 52,27%	44 100,00%
Problemas pessoais, familiares	25 48,08%	27 51,92%	52 100,00%
Problemas de saúde, psicológicos	3 42,86%	4 57,14%	7 100,00%
O curso não era a 1ª opção	19 54,29%	16 45,71%	35 100,00%
Transferência para outra instituição de ensino	35 53,85%	30 46,15%	65 100,00%
Insatisfação com o curso	11 55,00%	9 45,00%	20 100,00%
Desilusão com matérias lecionadas	7 46,67%	8 53,33%	15 100,00%
Incompatibilidade com docentes do curso	2 66,67%	1 33,33%	3 100,00%
Dificuldade do curso	7 30,43%	16 69,57%	23 100,00%
Notas baixas/rendimento	1 25,00%	3 75,00%	4 100,00%
Dificuldade em realizar as unidades curriculares	15 48,39%	16 51,61%	31 100,00%
Dificuldades económicas	24 42,11%	33 57,89%	57 100,00%
Mau relacionamento com colegas ou má integração	2 100,00%	-	2 100,00%
Má integração na Instituição	2 66,67%	1 33,33%	3 100,00%

Fonte: Ferreira (2017, p.42).

Analisando a Tabela 1, verifica-se que maior parte dos estudantes que abandonaram o IPB eram do sexo masculino e os motivos de abandono com maiores respostas e por ordem decrescente foram incompatibilidade profissional (1.º), incompatibilidade de horário (2.º), estar longe de casa – distância (3.º), inserção no mercado de trabalho (4.º), transferência para outra instituição de ensino (5.º), dificuldades económicas (6.º), e problemas pessoais, familiares (7.º).

Já na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, houve uma investigação qualitativa que tinha como objetivo caracterizar e compreender as razões/fatores que levam os estudantes ao abandono dos cursos, o estudo envolveu estudantes em risco de abandono do ciclo de estudos de 2010 a 2013 e ano letivo 2013/2014 (Ferreira & Fernandes, 2015). O estudo revelou que os

fatores que influenciaram o abandono do ensino superior são os que se apresentam na tabela seguinte. Estes são apresentados por ordem de importância crescente numa escala de *Likert* de 7 pontos (1 – discordo totalmente e 7 – concordo totalmente).

Tabela 2: Fatores que influenciaram o Abandono Escolar na Faculdade de Economia do Porto.

Motivos/Razões (Escala de <i>Likert</i>)
Aspetos Económicos (6,21 pontos)
Métodos de Ensino/Aprendizagem (5,72 pontos)
Modalidades/Métodos de Avaliação (5,68 pontos)
Disponibilidade dos Professores e Adequação das unidades curriculares (5,64 pontos)
Aspetos Profissionais (5,46 pontos)
Aquisição de bolsa de ação social escolar (5,28 pontos)
Recurso a empréstimo bancário (4,97 pontos)
Ambiente académico (3,79 pontos)
Instalações onde decorre a atividade letiva (3,75 pontos)
Relacionamento com os colegas (3,55 pontos)
Integração na Instituição (3,29 pontos)
Infraestruturas de apoio (3,21 pontos)
Aspetos familiares (3,16 pontos)
Abertura e fecho das instalações (3,04)
Disponibilidade dos colaboradores não docentes (2,89 pontos)
Horário de funcionamento dos serviços (2,31 pontos)
Cidade (2,24 pontos)
Praxe (2,14 pontos)

Fonte: Ferreira e Fernandes (2015, p.191).

Analisando a Tabela 2, verifica-se nesta instituição que os motivos para os estudantes desistirem dos seus cursos são: Aspetos económicos, métodos de ensino/aprendizagem, métodos de avaliação, disponibilidade dos docentes, aspetos profissionais, aquisição de bolsa de estudos, recurso a empréstimo, instalações onde decorrem as atividades letivas, relacionamento com os colegas, integração na instituição, infraestruturas de apoio, aspetos familiares, abertura e fecho das instalações e disponibilidade de colaboradores não docentes.

Comparando as duas Instituições de ensino, salta logo à vista as diferenças tais como as dificuldades económicas que se fazem sentir mais pelos estudantes que frequentam a Faculdade de Economia do Porto, visto que têm um valor de propinas mais elevado que os estudantes do Instituto Politécnico de Bragança e a cidade do Porto ter um nível de vida mais caro que Bragança, por outro lado os estudantes que estudam em Bragança têm maior dificuldade no facto de estar longe de casa sendo Bragança uma cidade longínqua e com escassos meios de transporte. Ambas as investigações proporcionaram às respetivas Instituições a criação de estratégias/medidas/serviços de prevenção ao abandono.

O abandono não acontece por acaso é um longo processo de desinteresse do estudante. Uma pesquisa permitiu identificar seis fatores (representados pelo modelo *iceberg* na Figura 3) que desempenham um papel significativo na paralisação do sistema e na relação de abandono, sendo estes (OCDE, 2012):

1. Desempenho educacional é o melhor indicador de abandono escolar, uma vez que o baixo rendimento escolar pode desanimar os estudantes e prejudicar o seu desenvolvimento acadêmico;
2. Comportamento dos estudantes, inclui os valores dos estudantes;
3. A relação dos estudantes com a família tem um impacto significativo no sucesso do estudante a falta de apoio geralmente leva ao abandono;
4. O método de aprendizagem, as relações com os colegas, as atividades curriculares e extracurriculares influenciam a motivação dos estudantes e podem levar à desistência;
5. Políticas educacionais, como acompanhamento ou intervenções concretas (diminuição da violência escolar, criação e manutenção de um sistema institucional apropriado, etc.);
6. Condições do mercado de trabalho (mercados de trabalho sazonais atraentes, mas facilmente preenchidos) podem ter impacto sobre o abandono para obter independência financeira e melhorar a sua situação econômica.

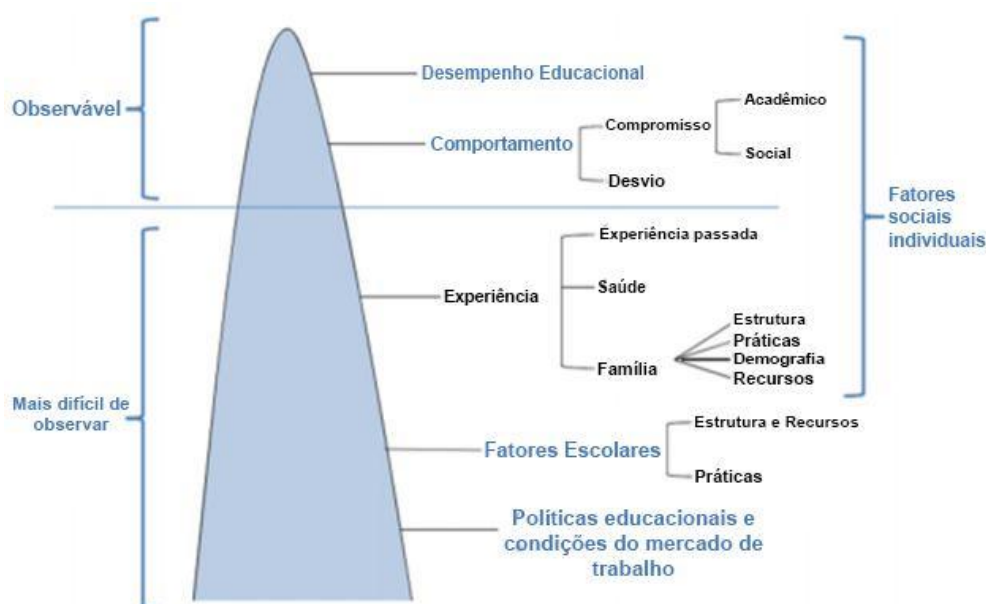


Figura 3: Modelo *iceberg*.
Fonte: OCDE (2012, p.21).

1.4 Prevenção para o abandono escolar

O combate ao abandono escolar tem sido motivo de preocupação para as instituições e para o país assim, foram criadas medidas contra o insucesso escolar, promovendo a educação, formação e certificação (Rocha, Ferreira, Moreira, & Gomes, 2014).

Portugal estabeleceu como objetivo a redução da taxa de abandono escolar precoce para 10% (Comissão Europeia, 2017). Embora esta percentagem abranje apenas os estudantes do Ensino Básico e Secundário, as Universidades também têm este objetivo de reduzir a taxa de estudantes que abandonam o Ensino Superior.

Assim, desde 2012, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas enquadradas numa estratégia política no combate e prevenção do abandono escolar (Comissão Europeia, 2017).

O decreto-lei “Resolução da Assembleia da República n.º 176/2017” recomenda ao Governo a adoção de medidas para combater o insucesso escolar no Ensino Superior. A Assembleia da República decreta, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, propor ao Governo que (Diário da República n.º 148/2017, Série I de 2017-08-02):

- 1- Juntamente com as IES, proporcionar aos estudantes esclarecimento sobre o processo de atribuição de bolsas, explicando detalhadamente quais os requisitos de acesso, informações que têm que ser fornecidas e documentos a entregar.
- 2- Por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, crie condições para que os pagamentos das bolsas sejam feitos atempadamente (dentro dos prazos legais estabelecidos).
- 3- Aos estudantes bolseiros sejam criados métodos para que no ano seguinte ao se candidatarem novamente à bolsa, esta seja renovada automaticamente, sem precisarem de submeter nova candidatura, desde que os requisitos de acesso se mantenham.
- 4- Ao logo da legislatura, saliente o apoio social escolar, direto e indireto. Esta medida é essencial para o combate ao abandono e insucesso escolar. Principalmente aumentar o número de atribuições de bolsa e aumentar o valor das bolsas de estudo.
- 5- Incentive as instituições de ensino superior, no desenvolvimento dos seus sistemas internos de garantia de qualidade, a incluir mecanismos de alerta para indicadores de potencial abandono, tais como o absentismo às aulas e à avaliação e o não pagamento atempado de propinas, assegurando uma adequada articulação entre os serviços de ação social e os serviços académicos.
- 6- Reforce a fiscalização dos Serviços da Ação Social, contratando mais profissionais, de forma a garantir uma atribuição de Bolsas de Estudo mais rigorosa.
- 7- Incentive os estudantes no regresso ao Ensino Superior (esta medida destaca-se para os estudantes que não concluíram os seus ciclos de estudo).
- 8- As IES possibilitem a alteração de regime de inscrição de integral para parcial, no decorrer do ano letivo.
- 9- Os estudantes tenham desde o Ensino Secundário acompanhamento, aconselhamento, apoio especializado e orientação vocacional e profissional, de forma a garantir estudantes mais informados e com expectativas adequadas.
- 10- Incremente gabinetes de apoio ao estudante, nomeadamente a nível de orientação profissional e acompanhamento do percurso formativo dos estudantes.

- 11- Apoie as IES a desenvolver ações formativas que atendam à realidade territorial e académica da instituição.
- 12- Introduza meios de acesso para os estudantes com deficiência não terem problemas na utilização de todos os equipamentos escolares, incluindo residências.
- 13- Analise a isenção de pagamento de residência escolar para os estudantes apoiados pelo Fundo de Emergência.
- 14- Não sejam empregues medidas penalizadoras, designadamente de teor pedagógico, aos estudantes que tenham o pagamento de propinas por regularizar, permitindo o acesso destes estudantes a todas as zonas escolares da instituição, como salas de aulas, cantinas e outros serviços disponibilizados.
- 15- No sentido de reduzir os custos para os estudantes, cumpra o disposto no Orçamento do Estado sobre a criação de uma tabela nacional de taxas e emolumentos.
- 16- Sejam realizados estudos anuais para inferir variáveis explicativas e estabelecer comparações intra e interinstituições, que exponham:
- 17- a) um relatório sobre o abandono escolar no ensino superior, no cumprimento da Resolução da Assembleia da República n.º 60/2013, de 18 de abril;
- 18- b) um relatório de caracterização socioeconómica dos estudantes do ensino superior, incluindo a caracterização económica, social e geográfica de origem dos estudantes que tiveram acesso ao apoio da ação social escolar.
- 19- Induza a todas as instituições do ensino superior que divulguem anualmente nas páginas da internet um estudo sobre o insucesso académico e abandono escolar nas suas instituições, que caracterize estes fenómenos, referindo nomeadamente o percurso escolar anterior e a preparação para o ensino superior, a condição socioeconómica dos estudantes, incluindo a necessidade económica de exercer uma atividade profissional simultânea com a frequência do ensino superior, a eficácia e eficiência da ação social escolar, a influência das propinas, as estruturas curriculares, programas e métodos de ensino e avaliação dos cursos e instituições, bem como a perspetiva de integração e evolução profissional
- 20- Faculte dados atualizados no portal <<InfoCursos>>, particularmente sobre empregabilidade, de forma a que os candidatos ao Ensino Superior e os já desse grau de ensino possam tomar escolhas vocacionais de forma informada.
- 21- Todas as pesquisas divulgadas anualmente pelas Instituições sejam analisadas de forma coletiva pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP) e as associações representativas do movimento estudantil, isto para que seja possível conhecer e compreender a realidade nacional do in(sucesso) e do abandono, de instituição para instituição, de umas áreas científicas e disciplinares para outras.
- 22- O debate referido no ponto anterior seja considerado e divulgado em termos públicos, de forma a permitir sistematizar a informação sobre as diferentes estratégias e

instrumentos que são mobilizados para combater o insucesso académico e o abandono, estimulando a perspectiva de partilha de boas práticas e a corresponsabilização das instituições e de todos os intervenientes neste setor da sociedade portuguesa.

23- Elabore um estudo prospetivo sobre as necessidades de alargamento e de requalificação da rede de residências, de acordo com as necessidades de cada universidade e politécnico, tendo por referência o número de estudantes usufruidores da ação social escolar direta e os estudantes deslocados, bem como a percentagem de estudantes cujos pedidos foram recusados.

24- Defina um plano de construção e requalificação de residências dependendo das necessidades de cada Instituição.

25- Realize o estudo de todas as despesas dos estudantes e das famílias com a frequência do ES (alojamento, propinas, alimentação, transportes, livros, material escolar, taxas e emolumentos) por universidade e politécnico.

Todas estas medidas foram aprovadas no dia 7 de junho de 2017, embora ainda nem todas as instituições as realizem de forma a combater o insucesso e o abandono escolar. Por outro lado, várias entidades já criaram várias iniciativas para combater esta realidade.

Em Portugal, 4 em 10 jovens com 20 anos está a frequentar o Ensino Superior. Posta esta realidade o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior tem em curso a iniciativa “Estudar (mais) é preciso”, esta campanha tem como objetivo reforçar a necessidade da formação e da qualificação. Os dados são expressivos e elucidativos (DGES, 2018):

- ✓ Em média, entre 80% a 91% dos indivíduos que concluíram os vários níveis de formação superior têm emprego (contra 74% a 79% daqueles que apenas concluem o secundário, e menos de 60% dos que não concluíram o secundário);
- ✓ Em todos os países da OCDE, a diferença salarial entre adultos com formação superior e adultos com formação secundária é geralmente mais evidente do que a diferença salarial entre estes últimos e os adultos sem formação secundária;
- ✓ O mercado de trabalho continua a considerar um diploma superior como o principal indicador das competências de um trabalhador;
- ✓ Os benefícios da aposta na formação superior são ainda visíveis em competências pessoais como a literacia, e desempenhos sociais como a confiança interpessoal ou o compromisso cívico.

No Portal da DGES estão disponíveis algumas ações com a intenção de fornecer informação sobre o ensino superior (como funcionam os cursos, acesso, apoios) de forma a garantir que a escolhas sejam feitas de forma informada e consciente, destacando-se:

- ✓ “*Estudar mais é preciso – 10 razões*”, dirigido aos jovens, famílias, professores, escolas e empresas, com o propósito de informar e evidenciar os benefícios da formação superior;

- ✓ Portal *Study & Research in Portugal* (study-research.pt), plataforma de valorização e internacionalização do ensino superior, da ciência e da tecnologia, com a apresentação do sistema de ciência, tecnologia e ensino superior;
- ✓ Um número direto para informação sobre o acesso ao ensino superior (213 126 100);
- ✓ Campanha de comunicação «*Não desistas de ti*» - Desenvolvida entre o MCTES, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), com o objetivo de destacar a importância da formação e do conhecimento ao longo da vida, desde as vantagens em matéria de emprego e condição socioeconómica, até aos benefícios em matéria de competências pessoais. Esta campanha tem um vídeo promotor que passara na televisão a partir do dia 17 de março, através do manifesto “Não desistas de Ti” chegaram aos estudantes que se encontram a frequentar o Ensino Secundário, tem também um portal continuaaestudar.pt onde está disponível toda a informação relevante sobre o acesso e frequência do ensino superior e foi elaborada uma iniciativa “Comboio do Conhecimento”, que visa estimular a aquisição de competências e o conhecimento do território, através da oferta de 7 dias de viagens de comboio para os estudantes que transitem do 1º para o 2º ano do ensino superior com aproveitamento escolar.

Para incentivar os estudantes a ingressar novamente no Ensino Superior foi criado o Programa *Retomar* que é uma medida que insere no Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem (PNI-GJ), aprovada pelo Conselho de Ministros. Este Programa tem como objetivo:

- Permitir o regresso à educação e formação, em contexto de ensino superior, de estudantes que pretendam completar formações anteriormente iniciadas ou realizar uma formação diferente, nomeadamente incentivando o regresso de antigos estudantes que abandonaram o ciclo de estudos antes da sua conclusão;
- Combater o abandono escolar no ensino superior, tendo presente critérios de utilidade social e empregabilidade;
- Promover a qualificação superior de jovens que não estão nem a trabalhar, nem inseridos em percursos de educação ou formação (jovens NEET).

O *Programa + Superior* foi criado em 2014 com a iniciativa de incentivar os estudantes a frequentar instituições com menos procura por se encontrarem em regiões do país com menor pressão geográfica. Estes estudantes podem usufruir de uma bolsa de mobilidade. Algumas alterações foram introduzidas a par de um reforço substancial do número de novas bolsas disponíveis e atribuídas. No ano letivo de 2016-2017 foram inicialmente disponibilizadas 1320 novas bolsas, o que já por si representava um aumento de 29% face ao número de novas bolsas disponíveis no ano anterior. Acabariam, porém, por ser atribuídas 1354 novas bolsas por efeito dos mecanismos de desempate e de criação de bolsas adicionais nos termos previstos no respetivo regulamento (DGES, 2017).

Para Coimbra e Fernandes (2013), a forma mais eficaz contra o abandono escolar é conseguir o envolvimento das comunidades locais e educativas, sendo estas capazes de identificar os casos de estudantes em risco de abandono e prestar-lhes apoio de forma evitar o abandono.

1.5 Conclusão dos estudos no Ensino Superior

A Conclusão dos estudos ocorre quando se termina com sucesso todas as unidades curriculares previstas no plano de estudos. Ao entrar para a faculdade qualquer estudante tem como objetivo terminar o curso o mais rapidamente possível e conseguir de imediato um emprego na sua área científica de graduação. Embora grande parte dos estudantes, quando dão por encerrado o percurso académico perguntam a si mesmo “Acabei o curso, o que fazer agora?” Grande maioria dos recém-licenciados não se sente confiante para ingressar no mercado de trabalho, não sabe construir um currículo nem sabe o que fazer ou dizer numa entrevista de emprego. De forma a combater esta realidade, as Instituições oferecem formações/palestras de como conseguir um emprego. Oferecendo aos estudantes informação sobre técnicas de entrevistas, como construir um currículo e como impressionar e se destacar em processos de recrutamento. Muitas Universidades integram já um portal de emprego da rede, trabalhando com ofertas específicas.

2. Contextualização do Estudo

2.1 Caracterização do IPB

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) é uma instituição pública de ensino superior localizada na cidade de Bragança, é constituída por cinco escolas, quatro delas localizadas no Campus de Bragança e uma localizada na cidade de Mirandela.

Foi a 28 de janeiro de 1983 que tomou posse a primeira comissão instaladora do Instituto Politécnico de Bragança. O ex-edifício de magistério primário e a agora Escola Augusto Moreno foram os primeiros locais de existência do IPB. Com o aumento de estudantes tornou-se imprescindível recuperar os primeiros edifícios da quinta Santa Apolónia. Em 1990, foram transferidas as unidades para o novo edifício da ESA. Com a necessidade de alojar os novos estudantes, nasceu em 1993 a Residência com capacidade para 200 estudantes. O ano de 1995 ficou marcado pelo início das atividades no novo edifício da ESTiG na Quinta Santa Apolónia. Em 1999 foi criada a Escola de Tecnologia e Gestão de Mirandela, hoje Escola Superior de

Comunicação, Administração e Turismo. A Escola Superior de Educação de Bragança foi fundada por último, em 2000 no Campus Santa Apolónia.

O IPB integra a rede Europeia de Universidades de Ciências Aplicadas (*Universities of Applied Sciences, - UASNET*), cujos objetivos envolvem a transferência de competências profissionais e a integração da investigação aplicada na sua missão a nível profissional e tecnológico (IPB, 2017).

O IPB tem por missão a criação, transmissão e difusão de conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. Propaga a qualidade através da qualificação do corpo docente e da avaliação e acreditação da instituição e dos ciclos de estudos a nível nacional e internacional. Estimula a formação intelectual e profissional dos estudantes e assegura as condições para que todos os cidadãos corretamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida (IPB, 2017).

A instituição promove a internacionalização do ensino superior, através do fomento da mobilidade dos nossos estudantes e diplomados e do estabelecimento de projetos educativos e de investigação conjuntos no espaço transfronteiriço, europeu e internacional (IPB, 2017).

O IPB oferece a todos os seus estudantes, nacionais e internacionais, uma oportunidade única de estudar numa instituição criativa e inovadora e de desfrutar de um ambiente académico, cultural e de enquadramento paisagístico verdadeiramente único (IPB, 2017).

Relativamente à organização institucional do IPB, este está organizado em unidades orgânicas autónomas apresentando-se em unidades orgânicas de ensino e investigação, designadas por escolas e unidades de suporte à transferência de conhecimento e tecnologia. O IPB dispõe também de serviços de ação social escolar, designados por SAS (Serviços de Ação Social) que engloba a atribuição de bolsas de estudos e residência a estudantes carenciados, a alimentação nas cantinas do instituto (2000 refeições diárias) e um gabinete de saúde que disponibiliza atendimento de enfermagem, dietética, psicológico, social e de prevenção das dependências (IPB, 2017).

O IPB começou em 1.986 com 135 estudantes, 71 que faziam parte do Bacharelato da Escola Superior Agrária de Bragança (ESA), 51 que faziam parte do Bacharelato da Escola Superior de Educação (ESE) e 13 que faziam parte da Licenciatura da Escola Superior de Educação (ESE). O IPB atingiu o número máximo de admissões no ano de 2010, com 7.446 estudantes em que:

- Na Escola Superior Agrária (ESA), encontravam-se 974 estudantes nos diversos ciclos de estudo, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), Licenciaturas e Mestrados;
- 1.836 faziam parte da Escola Superior de Educação (ESE) divididos por CET, Licenciaturas, Mestrados e Pós-Licenciaturas;
- A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTiG) era a escola que tinha o maior número de estudantes (2.345) distribuídos por CET, Licenciaturas e Mestrados;

- A Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT) tinha 1.126 estudantes nas suas Licenciaturas;
- Por último, a Escola Superior de Saúde (ESSa) tinha 1.165 estudantes nos seus CET, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Licenciaturas e Pós-Graduações (IPB, 2017).

No ano letivo de 2018/2019 o Instituto Politécnico de Bragança tinha 8.344 estudantes matriculados. À data de novembro de 2019, para o ano letivo de 2019/2020 o IPB tem 9.005 estudantes.

Para juntar às diferentes unidades orgânicas o IPB contém ainda unidades de Investigação e Desenvolvimento, nomeadamente, Centro de Investigação de Montanha (CIMO), *Laboratory of Separation and Reaction Engineering* (LSRE), Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Centro de Competências de Comunicação, Administração e Turismo (C3AT), Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso (NIII) e Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG) (IPB, 2017).

Ao IPB foi-lhe atribuído o Selo ECTS (*ECTS Label*) pela Comissão Europeia em 2011, “reconhecendo a qualidade das informações fornecidas em termos de cursos oferecidos e da gestão da mobilidade dos estudantes dentro do Espaço Europeu do Ensino Superior. Em 2013, o IPB foi premiado também com o *DS Label*. A finalidade do Selo do Suplemento ao Diploma (DS) é fornecer dados independentes e suficientes para melhorar a transparência internacional e reconhecimento académico e profissional equitativo das qualificações” (IPB, 2014).

O IPB encontra-se no topo do ranking nacional dos politécnicos, através do projeto *U-Multirank*, sendo considerado o melhor instituto politécnico português na edição de 2018, pelo quinto ano consecutivo. O *U-Multirank* avaliou mais de 1600 instituições de ensino superior de 94 países, em que as instituições são seriadas através de 35 indicadores de performance que consideram cinco áreas distintas: ensino, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e impacto regional. As classificações máximas alcançadas pelo IPB são o resultado da performance institucional consolidada ao longo do seu historial, em particular no que se refere ao impacto e excelência da produção científica e da investigação aplicada, a mobilidade internacional de estudantes e o impacto regional.

2.2 Análise da evolução do número dos estudantes e docentes do IPB ao longo dos anos letivos

Através da Tabela 3, pode apurar-se que do ano letivo 2016/2017 para o ano letivo 2019/2020 e para o IPB registou-se um crescimento médio anual¹ de 9,59%. Todas as escolas tiveram um

¹Taxa de crescimento médio anual = $\left(\sqrt[n]{\frac{\text{Ano final}}{\text{Ano inicial}}} \right) - 1$, sendo n o n.º de anos.

aumento de estudantes: ESA (2,90%), ESE (9,22%), ESTiG (12,27%), EsACT (13,78%) e a ESSa (5,33%).

Tabela 3: Evolução do número de estudantes por unidade orgânica.

Escola	Ano Letivo				Gráfico	Taxa de crescimento médio anual
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020		
ESA	871	819	905	949		2,90%
ESE	1440	1504	1728	1876		9,22%
ESTiG	2213	2442	2920	3132		12,27%
EsACT	1118	1275	1460	1647		13,78%
ESSa	1199	1276	1331	1401		5,33%
Total	6841	7316	8344	9005		9,59%

Relativamente ao número de docentes, analisando a informação apresentada na tabela seguinte verifica-se que na ESA não houve um acréscimo de docentes do ano 2016 para 2018. Nesta escola o número de docentes licenciados/mestres teve uma diminuição de 9,1% e os docentes com grau de doutorados e agregados diminuiu 1%. Na ESE o n.º de docentes licenciados e mestres também diminuiu 2,1% e os doutorados e agregados tiveram um aumento de 3,9%. NA ESTiG houve uma diminuição de 5,3% do n.º docentes L ou M e um aumento de apenas 1 docente de 2016 para 2018 D ou A. Na EsACT houve uma diminuição de 10,6% de docentes L ou M e um aumento de 6,9% de D ou A. Por último, na ESSa ocorreu um aumento de 10,1% de professores doutorados ou agregados e uma diminuição de 20,6% de licenciados ou mestres.

Tabela 4: Evolução do número de Docentes, por unidade orgânica.

Escolas	Dezembro 2016		Dezembro 2018		Taxa de crescimento médio anual	
	L ou M	D ou A	L ou M	D ou A	L ou M	D ou A
ESA	8	67	6	65	-9,1%	-1,0%
ESE	16	41	15	46	-2,1%	3,9%
ESTiG	20	80	17	81	-5,3%	0,4%
EsACT	14	18	10	22	-10,6%	6,9%
ESSa	12	18	6	24	-20,6%	10,1%
Total	70	224	54	238	-8,3%	2,0%

Nota: L, Licenciado; M, Mestre; D, Doutorado; A, Agregação.

3. Metodologias de Investigação

3.1 Objetivos do Estudo e Hipóteses de investigação

O principal objetivo do estudo centra-se em identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança, para o período de 2013 a 2016. Pretende-se, ainda, conhecer o número de diplomados e o número global de abandono. Para tal, identificaram-se os seguintes objetivos específicos (OE):

OE₁: Conhecer o número de diplomados nos últimos cinco anos por unidade orgânica e por ciclo de estudos;

OE₂: Reconhecer o número global de abandonos por unidade orgânica, por ciclo de estudos e por ano de abandono;

OE₃: Identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança;

OE₄: Conhecer os motivos de abandono, por sexo, faixa etária, unidade orgânica, opção de entrada no IPB, Ciclo de estudos/ano curricular, bolsa de estudo e local de residência.

Para completar o estudo e dar resposta ao objetivo principal estabeleceram-se as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI₁: Existe uma relação inversa entre a não assistência às aulas e a classificação final da graduação;

HI₂: Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à classificação final da graduação;

HI₃: Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à não assistência às aulas.

De salientar que neste estudo considerou-se que o estudante estava em abandono escolar, quando a sua matrícula ou inscrição estavam anuladas, ou em situação de risco de abandono, quando os estudantes estavam em situação de interrupção nos estudos.

3.2 Recolha de Dados

Para dar resposta ao objetivo do estudo recorreu-se à informação disponibilizada pelos serviços académicos (SA) e Serviços de Ação Social (SAS), tais como, características pessoais (nacionalidade, escola e curso), bolsa de estudo, número de matrículas no ciclo de estudos. A informação relativa à assiduidade a cada unidade curricular frequentada, aprovação para cada unidade curricular e média final, requereu a realização de um pedido especial de autorização dirigido à Presidência do Instituto Politécnico de Bragança, assumindo-se o compromisso ético de manter anonimato dos estudantes e a confidencialidade dos dados, documento apresentado no Anexo B.

Por último, aplicou-se um inquérito por entrevista, Anexo A, por via telefónica aos estudantes que se encontravam na base de dados e que faziam parte da amostra do presente estudo, nomeadamente, os que foram considerados que se encontravam em abandono escolar, para o período de 2013 a 2016. Assim, o questionário integrava questões onde se pretendia conhecer as características sociodemográficas e situação atual no momento do abandono, como o sexo, a idade aquando do abandono do Instituto Politécnico de Bragança, momento da saída (em que ano curricular se encontrava quando abandonou o IPB), se era natural de Bragança ou estudante deslocado, se o IPB foi 1.^a Opção quando se candidatou ao Ensino Superior e qual foi o motivo de ter abandonado o IPB. A recolha de dados realizou-se durante os meses de março e maio de 2019. De salientar que o inquérito utilizado foi desenvolvido por Ferreira (2017) para um estudo realizado para o Instituto Politécnico de Bragança em 2014.

Para se efetuar o registo dos dados obtidos no inquérito telefónico foi criada uma base de dados no software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 25. Neste também se geraram tabelas dinâmicas para rapidamente se conseguir obter informação cruzada sobre as diferentes variáveis, posteriormente essas tabelas foram transportadas para o Excel para produzir a respetiva informação que será suporte de toda a apresentação dos resultados obtidos.

3.3 Técnicas de Tratamentos de Dados

De forma a dar resposta ao principal objetivo do estudo, objetivos específicos e respetivas hipóteses de investigação fixadas, realizaram-se as seguintes técnicas estatísticas:

- ✓ Técnicas de análise descritiva exploratória. Nesta etapa foram produzidos gráficos e tabelas de frequência absolutas e relativas, cálculos de medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão) das respostas obtidas para as questões em análise;
- ✓ Técnicas de análise inferencial para dar resposta às hipóteses de investigação. Recorreu-se a testes para comparação de médias e/ou medianas, nomeadamente, a aplicação do teste paramétrico *t-Student* para analisar a existência de diferenças nas médias para duas amostras independentes, quando se validaram os pressupostos (i) a distribuição amostral seguir a normalidade ou o tamanho da amostra ser maior ou igual a 30 observações, em ambas as amostras independentes, e (ii) a homogeneidade das variâncias; ou recurso ao teste não paramétrico, alternativo, o teste de *Mann-Whitney* caso não se validasse um dos pressupostos para a aplicação de um teste paramétrico. Para estudar a relação entre a assiduidade e a classificação final recorreu-se à produção das correlações, nomeadamente, ao coeficiente de correlação de *Spearman*, por ter sido violado o pressuposto de normalidade. De salientar que para a análise deste coeficiente e para afirmar a relação de intensidade existente teve-se por base a informação referida por Evans (1996): relação muito fraca ($r = \pm 0,00$ até $\pm 0,19$); relação fraca ($r = \pm 0,20$ até $\pm 0,39$); relação moderada ($r = \pm 0,40$ até $\pm 0,59$); relação forte ($r = \pm 0,60$ até $\pm 0,79$), e relação muito forte ($r = \pm 0,80$ até $\pm 1,00$). A normalidade dos dados referida nos pressupostos anteriores foi testada recorrendo-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* (amostras com a dimensão de 30 ou mais observações) ou ao teste de *Shapiro-Wilk* (amostras de pequena dimensão, quando a dimensão da amostra era inferior a 30 observações). A homogeneidade das variâncias foi testada recorrendo ao teste de *Levene*. Em todos os testes de hipóteses realizados o nível de significância assumido foi de 5%, para a tomada de decisões. Na Tabela 5 apresentam-se, de uma forma sucinta, os objetivos e as hipóteses de investigação a serem abordadas neste trabalho de investigação e de que forma foram tratados os respetivos dados.

Tabela 5: Resumo do tratamento dos dados.

Objetivos e Hipóteses de Investigação	Técnica Estatística
OE ₁ : Conhecer o número de diplomados nos últimos cinco anos por unidade orgânica e por ciclo de estudos.	Tabelas de Frequências, média e desvio padrão
OE ₂ : Reconhecer o número global de abandonos por unidade orgânica, por ciclo de estudos e por ano de abandono.	Tabelas de Frequências, média e desvio padrão

Tabela 5: Resumo do tratamento dos dados (cont.).

OE ₃ : Identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança.	Tabelas de Frequências, média e desvio padrão
OE ₄ : Conhecer os motivos de abandono, por sexo, faixa etária, unidade orgânica, opção de entrada no IPB, Ciclo de estudos/ano curricular, bolsa de estudo e local de residência.	Tabelas de Frequências, média e desvio padrão
HI ₁ : Existe uma relação inversa entre a não assistência às aulas e a classificação final da graduação.	ρ de Spearman
HI ₂ : Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à classificação final da graduação.	<i>t-Student e Levene</i>
HI ₃ : Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à não assistência às aulas.	<i>t-Student e Levene</i>

3.4 População vs Amostra

A informação facultada pelos serviços académicos foi de 15.146 estudantes (Figura 4) inscritos nos anos letivos de 2013 a 2017. Destes, 3.535 estudantes encontravam-se em situação de abandono escolar (a sua matrícula ou inscrição estavam anuladas) ou em situação de risco de abandono (estudantes em situação de interrupção nos estudos) e apenas foram tratados os dados de estudantes nacionais.



Figura 4: Número de estudantes que abandonaram o IPB entre 2013 a 2017.

Para o cálculo da amostra seguiram-se os mesmos critérios de um estudo realizado anteriormente no IPB por Ferreira (2017), sendo eles:

- i. Do total da amostra em estudo (n) 3.535, apenas se selecionaram os estudantes nacionais ($n=3.226$), devido à dificuldade de encontrar números de telemóveis ativos de estudantes internacionais e que ainda não tenham terminado o ciclo de estudos nos anos letivos 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017;

ii. De seguida, calculou-se o peso do n.º de abandonos por unidade orgânica (Tabela 6). À semelhança do estudo anterior estabeleceu-se que o número de estudantes a inquirir seria de 258 estudantes, em que o erro amostral final assumido foi de 5,8% e um intervalo de confiança de 95%. Neste sentido e com base nos valores apresentados da Tabela 6 optou-se por seguir o processo de amostragem probabilístico gerando uma amostra aleatória de 258 estudantes e distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas, tendo por base o peso relativo calculado para a amostra de abandonos. Nem sempre foi possível manter o mesmo peso, mas tentou-se que não fosse muito díspar. De salientar a necessidade de serem feitas várias iterações, pois nem sempre se conseguia inquirir com sucesso os estudantes gerados nas primeiras iterações.

Tabela 6: Número de estudantes nacionais que abandonaram o IPB por unidade orgânica.

Unidades orgânicas	N.º de abandonos		Amostra final em estudo	
	N	%	N	%
ESA	386	12	44	17,1
ESE	783	24,3	53	20,5
ESTiG	1.010	31,3	103	39,9
EsACT	650	20,1	33	12,8
ESSa	397	12,3	25	9,7
Total	3.226	100	258	100

A tabela apresentada anteriormente informa o número de abandonos por unidade orgânica. Para o número total de abandonos (3226), as UO com maior abandono são: ESTiG (31,3%), ESE (24,3), EsACT (20,1%), ESSa (12,3%) e ESA (12%). Já para a amostra final em estudo, as unidades orgânicas com maior número de abandonos por ordem crescente é: ESTiG (39,9%), ESE (20,5%), ESA (17,1%), EsACT (12,8%) e ESSa (9,7%). Verifica-se que a ESTiG e a ESE mantêm-se como as escolas com maior taxa de abandono escolar, já a EsACT experiência uma diminuição e a ESA um aumento do número de estudantes a deixarem os seus estudos.

4. Apresentação e Análises de Resultados

4.1 Abandonos em número

Os objetivos do presente estudo são: reconhecer o número global de estudantes que abandona o Instituto Politécnico de Bragança, o número de estudantes que termina o ciclo de estudos, identificar os principais motivos de abandono, e analisar de que forma a presença nas aulas influencia a média final do ciclo de estudos. Esta investigação é reportada ao período de 2013 a 2017, para as diferentes unidades orgânicas, nomeadamente, Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Tecnologia e gestão de Bragança (ESTiG), Escola Superior de Saúde (ESSa) e Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT).

Através dos dados fornecidos, 3.535 estudantes abandonaram os seus estudos entre os anos 2012 e 2016 e 7.342 terminaram o ciclo de estudos entre 2013 e 2018.

Para dar resposta ao primeiro objetivo específico, conhecer o número de diplomados foi disponibilizado pela direção do IPB a informação contida na Tabela 7.

Tabela 7: Número de Diplomados por ciclo de estudos e ano curricular.

UO	Ciclo de estudos	Anos Curriculares				
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
ESA	CET	160	125	-	-	-
	L	113	96	80	115	116
	M	69	27	54	64	48
	CTeSP	-	-	-	98	90
ESSE	CET	190	151	-	-	-
	L	251	210	189	202	230
	M	65	48	53	54	31
	CTeSP	-	-	-	61	46
ESTiG	CET	170	224	-	-	-
	L	268	262	238	253	255
	M	108	53	98	82	86
	CTeSP	-	-	-	48	73
EsACT	CET	98	96	-	-	-
	L	117	91	102	126	131
	M	-	-	1	6	10
	CTeSP	-	-	-	56	51
ESSa	CET	38	66	-	-	-
	L	199	217	190	183	188
	M	17	24	29	25	25
	CTeSP	-	-	-	32	60
Total	CET	656	662	-	-	-
	L	948	876	799	879	920
	M	259	152	235	231	200
	CTeSP	-	-	-	295	230

Nota: CET, Curso Especialização Tecnológica; L, Licenciatura; M, Mestrado; CTeSP, Curso Técnico Superior Profissional.

Através da análise da tabela anterior, verifica-se que:

- O número de estudantes que terminou o CET diminuiu de 2013/2014 para 2014/2015;
- Houve uma diminuição do número de diplomados nos primeiros três anos curriculares e um aumento dos estudantes que concluiu a licenciatura nos últimos dois;
- Os estudantes que acabaram o mestrado com sucesso diminuiu de 2013/2014 para 2014/2015 e de 2015/2016 até 2017/2018. Apenas existiu um aumento de 2014/2015 para 2015/2016;
- Ocorreu uma diminuição do número de estudantes que concluiu o CTeSP.

De salientar que os CTeSP apenas entraram em funcionamento em 2015/2016 e têm a duração de dois anos curriculares. Os CET terminaram em 2014/2015 e tinham a duração de 1 ano curricular, os estudantes que não terminaram neste ano curricular passaram a frequentar um CTeSP.

Ao longo dos anos tem-se verificado que o número de estudantes a ingressar no ES tem aumentado, embora o número de estudantes a concluir os estudos seja baixo. Mediante a análise da tabela anterior e a Tabela 3 pode confirmar-se esta realidade.

A OCDE (2019), alerta que apenas 30% dos estudantes que entram para a licenciatura terminam o curso nos três anos previstos. Em Portugal cerca de 41% dos jovens frequentam o ES, uma percentagem acima da média de 37% da OCDE, mas apenas 30% terminam a licenciatura nos anos previstos a média é de 39% na OCDE. O atraso da conclusão do ciclo de estudos pode ser preocupante se estiver associado a taxas de desistências.

Já para dar resposta ao segundo objetivo específico, reconhecer o número global de abandonos por unidade orgânica, por ciclo de estudos e por ano de abandono, foi disponibilizado pelos SA o número de estudantes que deixaram de frequentar a instituição (3.535) e toda a informação apresentada nas tabelas seguintes.

4.1.1 Número de abandonos por Unidade Orgânica

Dos 3.535 estudantes que abandonaram o IPB, 408 pertencem à ESA, 837 são da ESE, 1184 frequentavam a ESTiG, 690 eram da EsACT e 416 estudavam na ESSa. O abandono escolar é mais marcante na ESTiG, com maior percentagem de abandono (33,5%), seguida da ESE (23,7%), posteriormente a EsACT (19,5%), em último a ESSa (11,8%) e a ESA (11,5%), como se pode observar na seguinte tabela.

Tabela 8: N.º de abandonos por Unidade Orgânica.

Escolas	n	%
ESA	408	11,5
ESE	837	23,7
ESTiG	1184	33,5
EsACT	690	19,5
ESSa	416	11,8
Total	3535	100,0

4.1.2 Número de abandonos por Ciclo de Estudos

Ressalta logo à vista na Tabela 9, que a maior percentagem de estudantes que abandonam o IPB, se encontrava na Licenciatura com uma percentagem de 65,2%, de seguida vêm os Mestrados/ Pós-Graduações com 15,6%, depois os Cursos de Especialização Tecnológica com 13,2% e em último vêm os Cursos de Técnicos Superiores Profissionais com 6,1%. É de destacar que os CET deixaram de ser lecionados no IPB desde 2015, sendo substituídos pelos CTeSP.

Tabela 9: N.º de abandonos por Ciclo de Estudos.

Ciclo de Estudos	N	%
CET	466	13,2
CTeSP	215	6,1
Licenciatura	2.304	65,2
Mestrado/Pós-Graduação	550	15,6
Total	3.535	100,0

4.1.3 Número de abandonos por Unidade Orgânica e Ano de Abandono

Através da tabela 10, verifica-se que:

- Na ESA o número de estudantes a abandonar esta escola foi diminuindo ao longo dos anos;
- Na ESE o número de estudantes que deixaram esta escola diminuiu entre 2013 e 2016, já de 2016 para 2017 verificou-se um aumento de 76 estudantes;
- Na ESTiG deu-se uma diminuição do n.º de abandonos entre os anos de 2013 e 2016, e um aumento de 55 estudantes de 2016 para 2017;
- Na EsACT houve uma diminuição do abandono escolar entre 2013 e 2016, seguido de um aumento de 2016 para 2017 de 74 estudantes
- A ESSa, que obteve resultados semelhantes às três unidades orgânicas anteriormente mencionadas, diminuiu o número de abandonos até 2016 e teve um aumento de 110 estudantes de 2016 para 2017.

Tabela 10: N.º de abandonos por Unidade Orgânica e Ano de Abandono.

	ESA	ESE	ESTiG	EsACT	ESSa	Total
2013	107	199	357	145	94	902
2014	107	193	232	142	60	734
2015	85	163	234	143	68	693
2016	56	103	153	93	42	447
2017	53	179	208	167	152	759
Total	408	837	1184	690	416	3535
Mín.	53	103	153	93	42	447
Máx.	107	199	357	167	152	902
Média	81,6	167,4	236,8	138	83,2	707
DP	23,55929	34,51145	66,82933	24,3146	38,25389	162,6914
CV	28,87%	20,62%	28,22%	17,62%	45,98%	23,01%

Nota: Mín., Valor mínimo; Máx., Valor máximo; DP, Desvio Padrão; CV, Coeficiente de Variação.

Na Figura 5 pode analisar-se de forma mais simplificada a evolução do abandono escolar, por unidade orgânica e por ano em que os estudantes deixaram de frequentar o IPB. Assim, verifica-se que a percentagem de abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo dos anos para as unidades orgânicas ESA, ESE e ESTiG. Já para a EsACT e ESSa observa-se um aumento do abandono escolar.

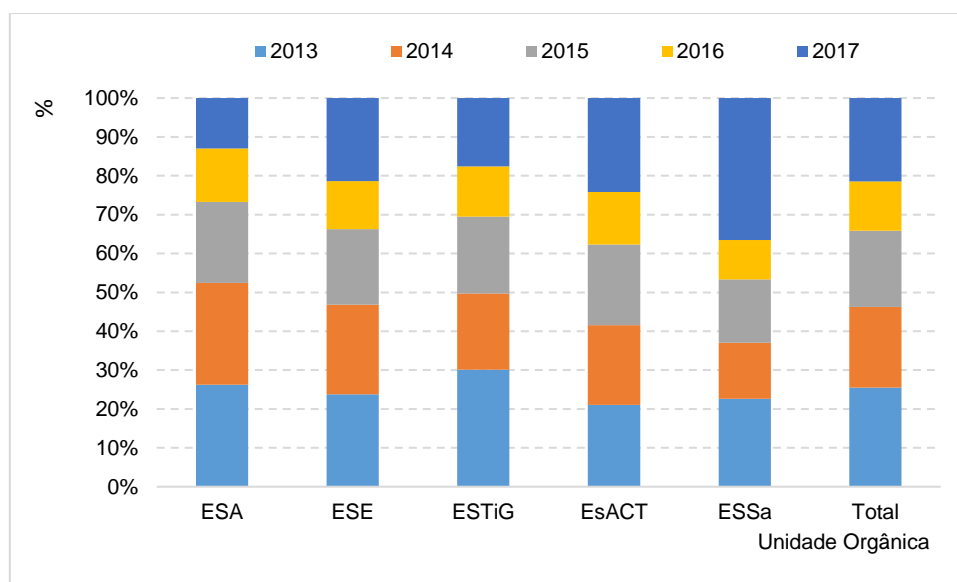


Figura 5: Evolução da % de abandonos por unidade orgânica e por ano de abandono.

Para completar a análise anterior torna-se necessário conhecer o número de abandonos por ciclo de estudos. De salientar que a partir de 2015 os Cursos de Especialização Tecnológica foram substituídos pelos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Assim, através da informação apresentada na Tabela 11 pode verificar-se que:

- Na ESA, os Cursos de Especialização Tecnológica apresentam o maior número de abandonos no ano de 2014 (41). Por sua vez os Cursos Técnicos Superiores Profissionais apresentam maior número de abandonos (36) no ano 2015, sendo neste mesmo ano que se iniciou a sua prática no IPB. Na licenciatura (47) e mestrado/pós-graduação (19) o ano em que se verificou o maior número de abandonos foi 2014, tendo vindo a diminuir ao longo dos três anos seguintes.
- Na ESE, o número de abandonos diminuiu ao longo dos anos, tanto nos CET como nos CTeSP. Na licenciatura o maior número de abandono ocorreu no ano 2017 com 172 estudantes a abandonar o seu curso e por fim no mestrado/pós-graduação o número de abandonos diminuiu ao longo dos 5 anos, tendo apresentado o número mais elevado (34) em 2013;
- Na ESTiG, o ciclo de estudos com maior abandono é a licenciatura, que obteve um número máximo 175 estudantes em 2017, os restantes ciclos de estudos tiveram uma diminuição de desistência ao longo dos anos por parte dos estudantes.
- Na EsACT, os CTeSP de 2013 a 2016 sofreram uma diminuição de abandono e de 2016 para 2017 não existiu qualquer alteração. A licenciatura apresenta no ano de 2017 o maior número de estudantes a sair do seu curso (144) e relativamente aos

mestrados/pós-graduações o maior número de abandonos ocorreu no ano de 2015, com 13 estudantes

- Na ESSa, o número de estudantes que desistiu da licenciatura em 2017 foi bastante elevado relativamente aos restantes anos. Os restantes ciclos de estudos apresentaram uma diminuição do abandono nos primeiros quatro anos, aumentando no último ano.

Tabela 11: N.º de abandonos por Unidade Orgânica, Ano de Abandono e Ciclo de Estudos.

UO	Ciclo de Estudos	Anos					Total	Peso relativo na UO
		2013	2014	2015	2016	2017		
ESA	CET	40	41	1	4	5	91	22,3%
	CTeSP	0	0	36	15	8	59	14,5%
	Licenciatura	34	47	36	31	33	181	44,4%
	Mestrado/Pós Graduação	33	19	12	6	7	77	18,9%
	Total	107	107	85	56	53	408	100,0%
ESE	CET	46	40	4	3	0	93	11,1%
	CTeSP	0	0	16	13	5	34	4,1%
	Licenciatura	119	124	126	78	172	619	74,0%
	Mestrado/Pós Graduação	34	29	17	9	2	91	10,9%
	Total	199	193	163	103	179	837	100,0%
ESTiG	CET	87	73	9	11	13	193	16,3%
	CTeSP	0	0	37	15	4	56	4,7%
	Licenciatura	160	125	153	106	175	719	60,7%
	Mestrado/Pós Graduação	110	34	35	21	16	216	18,2%
	Total	357	232	234	153	208	1184	100,0%
EsACT	CET	37	32	3	2	2	76	11,0%
	CTeSP	0	0	30	12	11	53	7,7%
	Licenciatura	108	110	97	70	144	529	76,7%
	Mestrado/Pós Graduação	0	0	13	9	10	32	4,6%
	Total	145	142	143	93	167	690	100,0%
ESSa	CET	6	7	0	0	0	13	3,1%
	CTeSP	0	0	8	2	3	13	3,1%
	Licenciatura	36	26	38	27	129	256	61,5%
	Mestrado/Pós Graduação	52	27	22	13	20	134	32,2%
	Total	94	60	68	42	152	416	100,0%
Total	CET	216	193	17	20	20	466	13,2%
	CTeSP	0	0	127	57	31	215	6,1%
	Licenciatura	457	432	450	312	653	2304	65,2%
	Mestrado/Pós Graduação	229	109	99	58	55	550	15,6%
	Total	902	734	693	447	759	3535	100,0%

Nota: CET, Curso de Especialização Tecnológica; CTeSP, Curso Técnico Superior Profissional.

Posto isto, mediante uma análise mais detalhada da Figura 6 verifica-se que a percentagem de abandonos diminuiu ao longo dos anos, embora em alguns Ciclos de estudo (como a licenciatura e o mestrado) apresentem um aumento da percentagem de abandonos para o último ano.

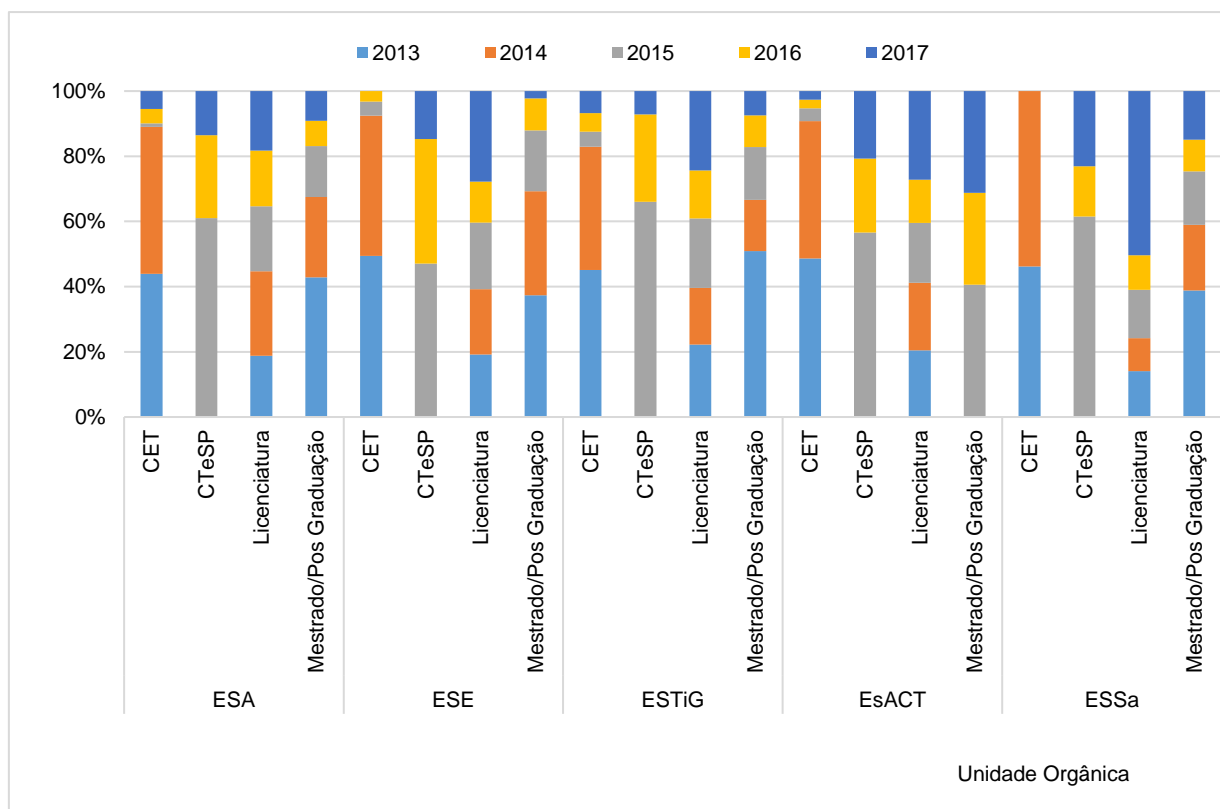


Figura 6: Evolução da % de abandonos por unidade orgânica, ano de abandono e Ciclo de Estudos.

4.2 Caracterização da amostra em estudo

Depois de ter sido efetuada a análise global no ponto anterior, posteriormente caracterizou-se a amostra em estudo.

Através das iterações realizadas, gerou-se uma amostra com 258 estudantes em que:

- ✓ 150 (58%) são do sexo masculino e 108 (42%) do sexo feminino;
- ✓ 68 (26,3%) dos inquiridos apresentam idades inferiores a 20 anos, 147 (57,3%) apresentam idades entre os 21 e 33 anos, 34 (13%) estudantes tinham idades entre os 34 e 45 anos, somente 8 (3,2%) tinham entre 56 e 48 anos e apenas 1 (0,38%) tinha mais de 59 anos.
- ✓ Assim, a maioria dos inquiridos apresentava idades entre os 21 e os 33 sendo a média de idades de $26 \pm 7,87$ anos.

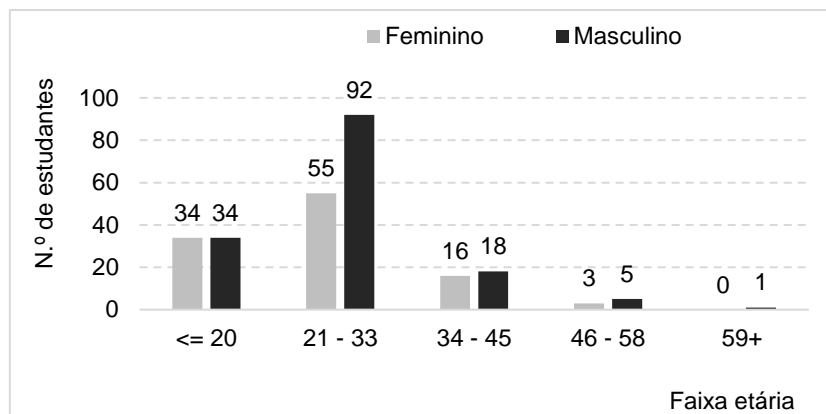


Figura 7: N.º de Inquiridos por Faixa Etária e Género.

- ✓ 163 (63%) estudantes abandonaram a Licenciatura, 55 (21%) o Mestrado/Pós-Graduação, 27 (11%) o Curso Especialização Tecnológica e 13 (5%) o Curso de Técnicos Superiores Profissionais.
- ✓ 78 (30,2%) indivíduos abandonam a licenciatura logo no 1.º ano, 54(20,9%) saíram no 2.º ano e 31 (12%) afastaram-se do IPB no último ano do ciclo de estudos; 36 (14%) desistiram de estudar no IPB no primeiro ano do mestrado, no segundo ano do mesmo ciclo de estudos desistiram 19 (7,4%) estudantes; 11 (4,3%) inquiridos deixaram os seus Cursos Técnicos Superiores Profissionais no primeiro ano, já o segundo ano apresenta uma desistência de 2 (0,8%) estudantes; 27 (10,5%) estudantes partiram do IPB e encontravam-se em Cursos de Especialização Tecnológica (Tabela 12).

Tabela 12: N.º de Inquiridos por Ano Curriculares.

Ano Curricular em que os estudantes abandonam o IPB	n	%
1.º Ano	78	30,2
2.º Ano	54	20,9
3.º Ano/4.ºAno	31	12,0
1.º Ano_Mestrado	36	14,0
2.º Ano_Mestrado	19	7,4
1.º Ano CTeSP	11	4,3
2.º Ano CTeSP	2	0,8
1.º Ano CET	27	10,5
Total	258	100,0

- ✓ A Tabela 13 é representativa do número de estudantes que escolheram o IPB como 1ª opção e mesmo assim abandonaram. Poucos são os estudantes que abandonam o IPB, sem este ser a sua primeira opção na fase de candidaturas. Verifica-se que 190 (73,6%) dos inquiridos tiveram o IPB como 1.ª Opção para se formar, 26 (10,1%) entrarem no IPB em 2.ª Opção, 27 (10,5%) colocaram o IPB como 3.ª Opção, 11 (4,3%) entraram na 4.ª Opção, na 5.ª Opção encontram-se 3 (1,2%) indivíduos e por último apenas um inquirido que abandonou o IPB, teve esta instituição como 6.ª Opção.

Tabela 13: N.º de Inquiridos por Opção de Entrada no IPB.

Entrou no IPB em que opção?	n	%
1. ^a Opção	190	73,6
2. ^a Opção	26	10,1
3. ^a Opção	27	10,5
4. ^a Opção	11	4,3
5. ^a Opção	3	1,2
6. ^a Opção	1	0,4
Total	258	100,0

- ✓ O número de estudantes que abandonou a Instituição sem bolsa de estudo é relativamente significativo com 202 indivíduos (Tabela 14). Este pode ser um dos principais motivos de abandono.

Tabela 14: N.º de Inquiridos por Bolsa de Estudos.

Bolseiro	n	%
Não	202	78,3
Sim	56	21,7
Total	258	100,0

- ✓ Também se pode observar, através dos resultados apresentados na Tabela 15, dos inquiridos pertencentes à amostra que participou no estudo, 175 (67,8%) inquiridos são do distrito de Bragança e 83 estudantes são estudantes deslocados que tiveram de deixar as suas casas e familiares.

Tabela 15: N.º de inquiridos residentes no Distrito de Bragança.

	n	%
Sim	175	67,8
Não	83	32,2
Total	258	100,0

4.3 Motivos de Abandono

4.3.1 Principais motivos de abandono

Com a informação apresentada no presente ponto pretende dar-se resposta aos objetivos específicos do estudo, tendo por base a amostra aleatória gerada (n=258).

Assim, para dar resposta ao OE₃: Identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança, analisou-se a Tabela 16 que apresenta os motivos de abandono indicados pelos inquiridos, os indivíduos podiam dar mais que um motivo para a sua desistência na Instituição. Assim, verificou-se que:

- Os principais motivos de abandono por ordem decrescente foram: A Inserção no Mercado de Trabalho com uma percentagem de 16,7%, de seguida a Incompatibilidade Profissional com 13,6%, Incompatibilidade de Horário com 12,3%, depois com 9,1% vem a Insatisfação com o curso, com 6,3% o facto de estar longe de casa (é de notar que este motivo não tem uma percentagem mais elevada pois anteriormente verificou-se que grande parte dos inquiridos eram do distrito de Bragança), com 5,7% surge as notas baixas, fraco rendimento e dificuldades económicas, com 5,4% obteve-se o motivo problemas Pessoais/Familiares , posteriormente 5% dificuldades em realizar UC, com 4,4% transferência para outra Universidade/Instituto, com 3,5 e 3,2% vêm a desilusão com as Matérias Lecionadas e problemas de Saúde/Psicológicos, com 2,5 Incompatibilidade Familiar (este motivo foi dado principalmente por inquiridos do sexo feminino que engravidaram enquanto se encontravam a estudar), 1,9%, 1,6%, 1,3% correspondem aos motivos, Curso não era 1ª Opção (como se verificou anteriormente 73,6% dos inquiridos tiveram o IPB como 1.ª Opção, assim é de validar que poucos são os estudantes que têm este motivo para abandonar o IPB), Dificuldade do Curso, Incompatibilidade com Docente e Má Integração na Instituição. Por último, apenas com 0,6% vem o motivo Mau Relacionamento/Integração com Colegas;
- Esta análise vai de encontro ao trabalho de investigação realizado, anteriormente, por Ferreira (2017), pois ambas as investigações apresentaram os mesmos resultados, o que significava que os estudantes continuam a abandonar o IPB pelos mesmo motivos e razões que há 10 anos atrás.

Tabela 16: Motivos de Abandono.

Motivos	N.º de respostas	%
Inserção no Mercado de Trabalho	53	16,7%
Incompatibilidade Profissional	43	13,6%
Incompatibilidade de Horário	39	12,3%
Insatisfação com o Curso	29	9,1%
Estar Longe de Casa	20	6,3%
Notas Baixas/Rendimento	18	5,7%
Dificuldades Económicas	18	5,7%
Problemas Pessoais/Familiares	17	5,4%
Dificuldades em realizar UC	16	5,0%
Transferência para outra Universidade/Instituto	14	4,4%
Desilusão com as Matérias Lecionadas	11	3,5%
Problemas de Saúde/Psicológicos	10	3,2%
Incompatibilidade Familiar	8	2,5%
Curso não era 1ª Opção	6	1,9%
Dificuldade do Curso	5	1,6%
Incompatibilidade com Docente	4	1,3%
Má Integração na Instituição	4	1,3%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas	2	0,6%
Total	317	100,0%

4.3.2 Motivos vs Género

Analisando a Tabela 17, pode-se afirmar que os estudantes do sexo masculino, abandonam o IPB porque começam a trabalhar, não têm horário escolar compatível com o laboral, sentem mais dificuldade em terminar o curso e realizar unidades curriculares e têm maiores dificuldades financeiras. Ou seja, se os estudantes que passam dificuldades económicas, possuem poucos apoios por parte da instituição têm necessidade de ir trabalhar, acabando por não conseguir conciliar os estudos com o trabalho resultando no abandono escolar. Relativamente aos motivos dificuldade do curso, notas baixas/baixo rendimento e dificuldade em realizar UC, deixa os indivíduos desmotivados e acabam por abandonar a instituição.

Tabela 17: Motivos de Abandono por Género.

Motivos/Razões	Género		Total
	Feminino %(n)	Masculino %(n)	
Incompatibilidade de Horário (n=39)	23% (9)	77% (30)	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	26% (11)	74% (32)	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	26% (14)	74% (39)	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	60% (12)	40% (8)	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	63% (5)	37% (3)	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	53% (9)	47% (8)	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	80% (8)	20% (2)	100%
Curso não era 1. ^a Opção (n=6)	67% (4)	33% (2)	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	64% (9)	36% (5)	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	52% (15)	48% (14)	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	63% (7)	37% (4)	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	100% (4)	0	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	20% (1)	80% (4)	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	11% (2)	89% (16)	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	38% (6)	62% (10)	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	44% (8)	56% (10)	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	50% (1)	50% (1)	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	75% (3)	25% (1)	100%
Total (n=247)	42% (104)	58% (143)	100%

Os motivos para os estudantes do sexo feminino saírem do IPB são o facto de estar longe de casa, incompatibilidade familiar e com docente, problemas pessoais, familiares, de saúde e psicológicos, o curso que ficaram colocados não ser a primeira opção, transferência para outra instituição, ficaram insatisfeitos com o curso e com as unidades curriculares lecionadas e não se sentem integradas na instituição. As mulheres são mais sensíveis ao facto de estar longe de casa e da família, é nesta fase de independência que o estudante tem a experiência de maior autonomia, confiança, de mostrar maior maturidade, tomar decisões e ser mais responsável e é nesta época que poderão sentir maior solidão, mais inseguranças e sem proteção dos progenitores. Muitas mulheres abandonam o IPB porque têm de ir prestar apoio a familiares dependentes ou familiares com problemas de saúde, ou por problemas relacionados com ruturas

emocionais (separação, divórcio, morte) ou por gravidez inesperada durante o ciclo de estudos. Já outras saem a instituição devido ao facto de o curso não ser aquilo que estavam à espera. Um motivo de afastamento do IPB que teve uma percentagem de 100% por parte dos indivíduos do sexo feminino foi a Incompatibilidade com o Docente.

4.3.3 Motivos vs Faixa Etária

Relativamente à faixa etária, os estudantes que mais abandonam o ciclo de estudos têm idades entre os 21 e 33 anos. Para a faixa etária inferior ou igual 20, os principais motivos de abandono são o curso não era primeira opção e o estar longe de casa. Por norma, estes são os estudantes que saem de casa pela primeira vez e deixam os pais e amigos, esta mudança pode ser dolorosa, os estudantes sentem-se sozinhos e não são capazes de se adaptar as novas responsabilidades acabando por desistir do curso. Para os inquiridos com idades entre 21 e 33 anos os principais motivos para terem abandonado o IPB foram o facto de começarem a trabalhar, não terem compatibilidade de horário e a insatisfação com o curso. Os estudantes com idades entre 34 e 45, 46 e 58 e +59 anos, o maior motivo para terem desistido do curso foi a incompatibilidade de horário, estes são estudantes que por norma já têm filhos e trabalho e acaba por ser difícil conseguir coincidir os estudos com a vida pessoal.

Tabela 18: Motivos de Abandono por Faixa Etária.

Motivos/Razões	Faixa Etária					Total
	<= 20 % (n)	21 - 33 % (n)	34 - 45 % (n)	46 - 58 % (n)	59+ % (n)	
Incompatibilidade de Horário (n=39)	8% (3)	56% (22)	28% (11)	5% (2)	3% (1)	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	2% (1)	53% (23)	33% (14)	12% (5)	0	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	13% (7)	81% (43)	6% (3)	0	0	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	60% (12)	35% (7)	5% (1)	0	0	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	12,5% (1)	50% (4)	25% (2)	12,5% (1)	0	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	29% (5)	53% (9)	18% (3)	0	0	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	40% (4)	40% (4)	20% (2)	0	0	100%
Curso não era 1.ª Opção (n=6)	66% (4)	17% (1)	17% (1)	0	0	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	29% (4)	57% (8)	14% (2)	0	0	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	41% (12)	52% (15)	7% (2)	0	0	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	36% (4)	46% (5)	9% (1)	9% (1)	0	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	25% (1)	50% (2)	25% (1)	0	0	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	0	100% (5)	0	0	0	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	44% (8)	56% (10)	0	0	0	100%

Tabela18: Motivos de Abandono por Faixa Etária (cont.).

Motivos/Razões	Faixa Etária					Total
	<= 20 % (n)	21 - 33 % (n)	34 - 45 % (n)	46 - 58 % (n)	59+ % (n)	
Dificuldades em realizar UC (n=16)	19% (3)	69% (11)	12% (2)	0	0	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	28% (5)	61% (11)	11% (2)	0	0	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	100% (2)	0	0	0	0	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	50% (2)	50% (2)	0	0	0	100%
Total (n=247)	26% (64)	57% (141)	13% (33)	3,6% (8)	0,4% (1)	100%

4.3.4 Motivos vs Unidade Orgânica

Analisando a Tabela 19 verifica-se que em 18 motivos/razões de abandono 13 pertencem à ESTiG, sendo eles:

- Incompatibilidade de Horário 36%;
- Incompatibilidade Profissional 42%;
- Inserção no Mercado de Trabalho 45%;
- Estar Longe de Casa 35%;
- Incompatibilidade Familiar 37%;
- Transferência para outra Universidade/Instituto 43%;
- Dificuldade do Curso 60%;
- Notas Baixas/Rendimento 50%.

Na ESA, os principais motivos de abandono são:

- Dificuldade em realizar UC;
- Dificuldades Económicas.

Para o motivo curso não era primeira opção verificou-se que é na ESE que que desistem mais pelo mesmo.

Tabela 19: Motivos de Abandono por Unidade Orgânica.

Motivos/Razão	ESA %(n)	ESE %(n)	ESTiG %(n)	EsACT %(n)	ESSa %(n)	Total
Incompatibilidade de Horário (n=39)	18% (7)	18% (7)	36% (14)	23% (9)	5% (2)	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	21% (9)	2% (1)	42% (18)	23% (10)	12% (5)	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	25% (13)	11% (6)	45% (24)	13% (7)	6% (3)	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	5% (1)	30% (6)	35% (7)	15% (3)	15% (3)	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	25% (2)	0	37% (3)	13% (1)	25% (2)	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	29% (5)	12% (2)	29% (5)	24% (4)	6% (1)	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	0	30% (3)	30% (3)	20% (2)	20% (2)	100%
Curso não era 1.ª Opção (n=6)	16,66% (1)	50% (3)	16,67% (1)	0	16,67% (1)	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	7% (1)	29% (4)	43% (6)	0	21% (3)	100%

Tabela 19: Motivos de Abandono por Unidade Orgânica (cont.)

Motivos/Razão	ESA %(n)	ESE %(n)	ESTiG %(n)	EsACT %(n)	ESSa %(n)	Total
Insatisfação com o Curso (n=29)	17% (5)	31% (9)	45% (13)	3,45% (1)	3,45% (1)	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	27% (3)	37% (4)	27% (3)	9% (1)	0	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	25% (1)	05% (2)	0	0	25% (1)	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	20% (1)	0	60% (3)	20% (1)	0	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	17% (3)	28% (5)	50% (9)	5% (1)	0	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	31% (5)	19% (3)	31% (5)	13% (2)	6% (1)	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	28% (5)	22% (4)	44% (8)	6% (1)	0	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	0	50% (1)	50% (1)	0	0	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	0	75% (3)	25% (1)	0	0	100%
Total (n=247)	17% (43)	21% (52)	41% (100)	13% (32)	8% (20)	100%

4.3.5 Motivos vs opção de entrada

Esta variável (Entrou no IPB em que Opção), é preocupante pois grande parte dos estudantes escolhem o IPB para se formar, mas depois acabam por abandonar a instituição. Como se pode verificar através da Tabela 20, alguns dos estudantes que apontaram como motivos, estar longe de casa, curso não era primeira opção, mau relacionamento com os colegas e má integração na instituição não escolheram o IPB como primeira opção de entrada para o ES. Para os motivos incompatibilidade de horário, incompatibilidade profissional, inserção no mercado de trabalho, incompatibilidade familiar, problemas pessoais/familiares, problemas de saúde/psicológicos, transferência para outra instituição, insatisfação com o curso, desilusão com matéria dada nas UC, incompatibilidade com docente, dificuldade do curso, baixo rendimento e dificuldades económicas, os estudantes escolheram o IPB em 1.^a opção das seis que podem selecionar no momento da candidatura.

Tabela 20: Motivos de Abandono por Opção de entrada no IPB.

Motivos/Razão	Entrou no IPB em que opção?						Total
	1. ^o Opção % (n)	2. ^o Opção % (n)	3. ^o Opção % (n)	4. ^o Opção % (n)	5. ^o Opção % (n)	6. ^o Opção % (n)	
Incompatibilidade de Horário (n=39)	90% (35)	5% (2)	0	2,5% (1)	2,5% (1)	0	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	98% (42)	0	0	2% (1)	0	0	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	87% (46)	9% (5)	4% (2)	0	0	0	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	35% (7)	10% (2)	35% (7)	15% (3)	5% (1)	0	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	100% (8)	0	0	0	0	0	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	76% (13)	18% (3)	6% (1)	0	0	0	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	90% (9)	0	10% (1)	0	0	0	100%

Tabela 20: Motivos de Abandono por Opção de entrada no IPB (cont.).

	Entrou no IPB em que opção?						Total
	1.º Opção % (n)	2.º Opção % (n)	3.º Opção % (n)	4.º Opção % (n)	5.º Opção % (n)	6.º Opção % (n)	
Curso não era 1.ª Opção (n=6)	0	0	66% (4)	17% (1)	17% (1)	0	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	50% (7)	7% (1)	14% (2)	29% (4)	0	0	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	66% (19)	14% (4)	20% (6)	0	0	0	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	64% (7)	27% (3)	9% (1)	0	0	0	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	75% (3)	25% (1)	0	0	0	0	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	80% (4)	0	20% (1)	0	0	0	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	83% (15)	17% (3)	0	0	0	0	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	88% (14)	0	0	12% (2)	0	0	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	78% (14)	11% (2)	5,5% (1)	0	0	5,5% (1)	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	50% (1)	50% (1)	0	0	0	0	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	25% (1)	25% (1)	25% (1)	25% (1)	0	0	100%
Total (247)	75% (185)	10% (25)	10% (24)	3,6% (9)	1% (3)	0,4% (1)	100%

4.3.6 Motivos vs Ano Curricular

Na Tabela 21 apresentam-se que os principais motivos de os estudantes abandonarem a licenciatura logo no 1.º ano são o facto de estarem longe de casa, a má integração na Instituição (muitos estudantes não se conseguem adaptar a uma nova realidade) e o Curso não ser a 1.ª Opção (acabando por mudar de instituição ou até mesmo desistir dos estudos). Os motivos para o segundo ano curricular com mais peso são: a dificuldade do curso, notas baixas/baixo rendimento e inserção no mercado de trabalho. Neste ano curricular os estudantes já estão mais integrados no curso e ao verem que não tem aproveitamento escolar e que sentem dificuldades em realizar as UC desistem. No último ano da licenciatura os estudantes não renovam a sua matrícula devido à incompatibilidade familiar, dificuldade em realizar UC e incompatibilidade profissional. No Mestrado, os principais motivos que levaram com que os estudantes abandonem o IPB são, a inserção no mercado de trabalho e incompatibilidade de horário, para o 1.º ano curricular. No 2.º ano curricular do Mestrado as razões fundamentais de abandono são a incompatibilidade com docente e incompatibilidade profissional. Os estudantes de CTeSP de primeiro ano abandonam o curso devido a dificuldades Económicas já os de segundo ano desistem por não estarem satisfeitos com a matéria lecionada. Por último os estudantes que frequentavam os CET têm como principais motivos de abandono, as notas Baixas/Rendimento, mau Relacionamento/Integração com Colegas e o curso não ser 1.ª opção.

Tabela 21: Motivos de Abandono por Ano curricular.

Motivos	Ano Curricular								
	1.º Ano_L %(n)	2.º Ano_L %(n)	3.º Ano_L %(n)	1.º Ano_M %(n)	2.º Ano_M %(n)	1.º Ano CTeSP %(n)	2.º Ano CTeSP %(n)	1.º Ano CET %(n)	Total
Incompatibilidade de Horário (n=39)	25% (10)	20% (8)	15% (6)	18% (7)	8% (3)	3% (1)	3% (1)	8% (3)	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	16% (7)	12% (5)	25% (11)	16% (7)	19% (8)	5% (2)	2% (1)	5% (2)	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	19% (10)	21% (11)	17% (9)	19% (10)	9% (5)	6% (3)	0	9% (5)	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	80% (16)	15% (3)	0	0	0	0	0	5% (1)	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	25% (2)	12,5% (1)	37,5% (3)	12,5% (1)	0	12,5% (1)	0	0	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	30% (5)	17% (3)	17% (3)	6% (1)	12% (2)	12% (2)	0	6% (1)	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	30% (3)	20% (2)	20% (2)	10% (1)	10% (1)	10% (1)	0	0	100%
Curso não era 1.ª Opção (n=6)	50% (3)	16% (1)	0	17% (1)	0	0	0	17% (1)	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	44% (6)	14% (2)	14% (2)	14% (2)	7% (1)	0	0	7% (1)	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	45% (13)	21% (6)	0	18% (5)	3% (1)	3% (1)	0	10% (3)	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	27,5% (3)	27,5% (3)	9% (1)	9% (1)	9% (1)	0	9% (1)	9% (1)	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	0	0	50% (2)	0	50% (2)	0	0	0	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	40% (2)	60% (3)	0	0	0	0	0	0	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	33% (6)	39% (7)	6% (1)	0	0	0	0	22% (4)	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	13% (2)	25% (4)	31% (5)	0	12,5% (2)	12,5% (2)	0	6% (1)	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	17% (3)	27% (5)	11% (2)	11% (2)	0	17% (3)	0	17% (3)	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	0	50% (1)	0	0	0	0	0	50% (1)	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	75% (3)	0	25% (1)	0	0	0	0	0	100%
Total (247)	31% (77)	21% (54)	13% (31)	12% (29)	7% (18)	6% (14)	1% (2)	9% (22)	100%

Nota: L, Licenciatura; M, Mestrado; CET, Curso de Especialização Tecnológica; CTeSP, Curso Tecnológico Superior Profissional.

4.3.7 Motivos vs Bolsa de Estudo

As dificuldades financeiras no Ensino Superior em Portugal aumentaram pois também aumentou o número de estudantes, derivado da democratização do ensino. A situação agravou-se com o Processo de Bolonha que diminui a duração dos cursos, levando os estudantes a prolongar a sua frequência universitária através de mestrados e pós-graduações. Posto isto, os estudantes ao terem gastos que não conseguem suportar vêm-se forçados a abandonar os estudos. Com o aumento de estudantes a ingressar no ES, o custo de vida na cidade de Bragança também aumentou.

Tabela 22: Motivos de Abandono por Bolsa de Estudos.

Motivos/Razões (n)	Bolsheiro		Total
	Não %(n)	Sim %(n)	
Incompatibilidade de Horário (n=39)	97% (38)	3% (1)	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	93% (40)	7% (3)	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	85% (45)	15% (8)	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	75% (15)	25% (5)	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	88% (7)	12% (1)	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	65% (11)	35% (6)	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	60% (6)	40% (4)	100%
Curso não era 1. ^a Opção (n=6)	67% (4)	33% (2)	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	79% (11)	21% (3)	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	79% (23)	21% (6)	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	73% (8)	27% (3)	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	50% (2)	50% (2)	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	80% (4)	20% (1)	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	67% (12)	33% (6)	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	69% (11)	31% (5)	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	61% (11)	39% (7)	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	50% (2)	50% (2)	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	75% (3)	15% (1)	100%
Total (n=247)	79% (194)	21% (53)	100%

4.3.8 Motivos vs Estudantes Deslocados

Quando se cruzam os diferentes motivos de abandono e local de residência verifica-se que 67% dos estudantes são deslocados e que abandonam o IPB por estarem longe de casa e apresentarem maiores dificuldades económicas (renda de casa/alimentação, custos que os residentes em Bragança não têm se viverem com familiares). Relativamente à análise realizada anteriormente onde se verificou que maior parte dos estudantes são residentes em Bragança, isso não quer dizer que eles não sejam deslocados pois podem pertencer ao distrito de Bragança e ter de deslocar para frequentar o Instituto.

Tabela 23: Motivos de Abandono por lugar de residência efetiva.

Motivos	Estudantes Deslocados		
	Sim %(n)	Não %(n)	Total
Incompatibilidade de Horário (n=39)	51% (20)	(49%)19	100%
Incompatibilidade Profissional (n=43)	49% (21)	51%(22)	100%
Inserção no Mercado de Trabalho (n=53)	62%(33)	38%(20)	100%
Estar Longe de Casa (n=20)	100% (20)	0% (0)	100%
Incompatibilidade Familiar (n=8)	75%(6)	25%(2)	100%
Problemas Pessoais/Familiares (n=17)	65%(11)	35%(6)	100%
Problemas de Saúde/Psicológicos (n=10)	60%(6)	40%(4)	100%
Curso não era 1.ª Opção (n=6)	83%(5)	17%(1)	100%
Transferência para outra Universidade/Instituto (n=14)	79%(11)	21%(3)	100%
Insatisfação com o Curso (n=29)	69%(20)	31%(9)	100%
Desilusão com as Matérias Lecionadas (n=11)	55%(6)	45%(5)	100%
Incompatibilidade com Docente (n=4)	75%(3)	25%(1)	100%
Dificuldade do Curso (n=5)	60%(3)	40%(2)	100%
Notas Baixas/Rendimento (n=18)	89%(16)	11%(2)	100%
Dificuldades em realizar UC (n=16)	69%(11)	31%(5)	100%
Dificuldades Económicas (n=18)	83%(15)	17%(3)	100%
Mau Relacionamento/Integração com Colegas (n=2)	50%(1)	50%(1)	100%
Má Integração na Instituição (n=4)	75%(3)	25%(1)	100%
Total (n=247)	67% (165)	33%(82)	100%

A Tabela 24 apresenta os principais resultados obtidos através da análise dos objetivos específicos propostos.

Tabela 24: Resultados dos Objetivos Específicos.

Objetivos Específicos	Resultados
OE₁: Conhecer o número de diplomados nos últimos cinco anos por unidade orgânica e por ciclo de estudos	Para o ciclo de estudos, CET, Mestrados e CTeSP o número de diplomados diminuiu nos últimos cinco anos curriculares. Apenas nas licenciaturas se verificou um aumento nos últimos dois anos curriculares de estudantes a concluir o seu curso.
OE₂: Reconhecer o número global de abandonos por unidade orgânica, por ciclo de estudos e por ano de abandono	A UO que registou uma percentagem de abandonos mais elevada foi a ESSa (CV=45,98%), seguindo-se da ESA (CV=28,87%). Por outro lado, a EsACT registou o menor número de abandonos (CV=17,62%). Os anos em que ocorreu menor e maior abandono foram 2016 e 2013, respetivamente. O ciclo de estudos que apresenta maior número de abandonos é a licenciatura (65,2%).

Tabela 24: Resultados dos Objetivos Específicos (cont.).

<p>OE₃: Identificar os motivos de abandono escolar no Instituto Politécnico de Bragança</p>	<p>Os cinco principais motivos de abandono são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção no mercado de trabalho (16,7%); - Incompatibilidade Profissional (13,6%); - Incompatibilidade Profissional (12,3%); - Insatisfação com o curso (9,1); - Estar longe de casa (6,3).
<p>OE₄: Conhecer os motivos de abandono, por sexo, faixa etária, unidade orgânica, opção de entrada no IPB, Ciclo de estudos/ano curricular, bolsa de estudo e local de residência.</p>	<p>No sexo feminino os motivos que predominam são: Incompatibilidade com docente e problemas de saúde. No sexo masculino os motivos que têm mais peso são: Notas baixo/rendimento e a dificuldade do curso;</p> <p>Maior parte dos estudantes que abandonam o IPB têm entre os 21-33 anos. A faixa etária com menos de 20 anos tem como principal motivo estar longe de casa (60%). Os estudantes com 22 a 33 anos abandonam por começarem a trabalhar (81%) e dificuldade do curso (100%). Os que têm idades superiores a 34 anos apresentam como motivos para abandonar o IPB. Incompatibilidade de Horário; Incompatibilidade Profissional e Incompatibilidade Familiar, registaram o maior n.º de respostas.</p>

Passados dois anos verificou-se através da Tabela 25, que em 2017 o principal motivo de abandono escolar era a incompatibilidade profissional já em 2019 é a inserção no mercado de trabalho. Ambos os motivos vão ao encontro um do outro, porque quem começa a trabalhar acaba por ter incompatibilidade profissional e de horário. Também se averiguou que:

- Os cinco principais motivos para o abandono no estudo de Ferreira (2017) foram: incompatibilidade profissional; incompatibilidade de horário; estar longe de casa; inserção no mercado de trabalho; transferência para outra universidade/instituição. Já no presente estudo desatracaram -se os motivos: Inserção no mercado de trabalho; incompatibilidade profissional; incompatibilidade de horário; insatisfação com o curso e estar longe de casa. Os motivos mantiveram-se praticamente os mesmos, o que permite afirmar que no IPB os estudantes desistem por não conseguirem conciliar os estudos com a vida profissional.
- Atualmente existem os estudantes estão mais insatisfeitos com o curso;
- Os motivos com menos abandono escolar são para ambos os estudos o mau relacionamento/integração com os colegas, má integração na instituição e incompatibilidade com docente. Estes vêm afirmar que o ambiente que se vive no IPB é saudável e que grande parte dos estudantes que abandonam o IPB se sentiam adaptados e integrados.

Tabela 25: Análise comparativa para os dois estudos do IPB.

Ferreira (2017)	Ranking	Motivos	Presente estudo	Ranking
21,9%	1. ^o	Incompatibilidade Profissional	13,6%	2. ^o
21,7%	2. ^o	Incompatibilidade de Horário	12,3%	3. ^o
15,6%	3. ^o	Estar Longe de Casa	6,3%	5. ^o
9,3%	4. ^o	Inserção no Mercado de Trabalho	16,7%	1. ^o
5,7%	5. ^o	Transferência para outra Universidade/Instituto	4,4%	9. ^o
5,0%	6. ^o	Dificuldades Económicas	5,7%	6. ^o
4,5%	7. ^o	Problemas Pessoais/Familiares	5,4%	7. ^o
3,8%	8. ^o	Incompatibilidade Familiar	2,5%	12. ^o
3,1%	9. ^o	Curso não era 1. ^a Opção	1,9%	13. ^o
2,7%	10. ^o	Dificuldades em realizar UC	5,0%	8. ^o
2,0%	11. ^o	Dificuldade do Curso	1,6%	14. ^o
1,7%	12. ^o	Insatisfação com o Curso	9,1%	4. ^o
1,3%	13. ^o	Desilusão com as Matérias Lecionadas	3,5%	10. ^o
0,6%	14. ^o	Problemas de Saúde/Psicológicos	3,2%	11. ^o
0,3%	15. ^o	Notas Baixas/Rendimento	5,7%	6. ^o
0,3%	16. ^o	Incompatibilidade com Docente	1,3%	15. ^o
0,3%	17. ^o	Má Integração na Instituição	1,3%	15. ^o
0,2%	18. ^o	Mau Relacionamento/Integração com Colegas	0,6%	16. ^o

Nota: No estudo de Ferreira (2017) o n=350 e no presente estudo o n=258.

É importante para a instituição continuar a fazer este tipo de análises para verificar ao longo dos anos se existem mudanças no comportamento dos estudantes relativamente ao insucesso/abandono escolar.

4.4 Resposta às Hipóteses de Investigação

Os resultados apresentados de seguida, baseiam-se na análise da influência diferenciada de um conjunto de variáveis, utilizadas neste estudo.

Para se analisar se existe correlação inversa entre a média de faltas às unidades curriculares e a média final de curso, ou seja, quanto maior for o número de faltas dos estudantes menor será a sua média final de curso. Com isto pretende-se comprovar que os estudantes que faltam mais às aulas têm piores notas.

Para calcular a média de faltas de cada estudante, recorreu-se ao software *Microsoft Office Excel*, onde se tinha o número de aulas facultadas pelo docente e o número de aulas em que o estudante esteve presente, fazendo a diferença entre o número de aulas fornecidas pelo docente e o número de aulas que esteve presente, obtendo-se o número de faltas de cada estudante por unidade curricular, posteriormente fez-me a média de faltas por cada ano que o estudante esteve matriculado.

Assim para resposta a esta hipótese, H_{11} : *Existe uma relação inversa entre a não assistência às aulas e a classificação final da graduação*, recorreu-se primeiramente ao teste da normalidade, verificando-se que viola a normalidade. Assim, quando se tem alguns pontos muito afastados dos restantes, o coeficiente de ρ de *Spearman* é mais apropriado. O valor obtido para o coeficiente apresentou uma correlação inversa ($\rho=-0,342$; $p\text{-value}<0,001$), ou seja, quanto maior o número de faltas menor a classificação final de curso, embora seja uma relação de intensidade fraca, mas estatisticamente significativa, a um nível de significância de 5%.

Para dar resposta a esta hipótese, H_{12} : *Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à classificação final da graduação*, e dada a natureza das variáveis recorreu-se ao teste *t-Student*. Através da sua aplicação foi possível verificar a existência e evidências estatísticas suficientes para afirmar as diferenças significativas em relação à classificação final de graduação obtida tendo em conta o usufruir de bolsa ou não ($p\text{-value}<0,001$). A Figura 8 confirma que os estudantes que usufruem de bolsa de estudos apresentam médias finais de curso mais elevadas do que os que não usufruem de bolsa de estudos.

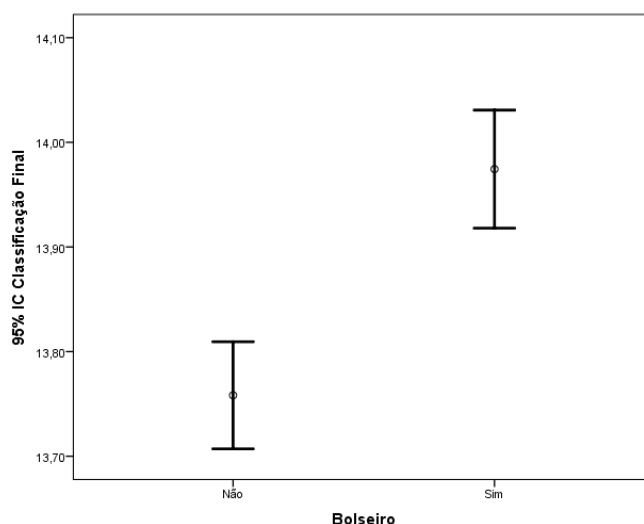


Figura 8: Teste de amostra independentes, para a situação bolsa de estudos vs classificação final da graduação.

Examinando a última hipótese, H_{13} : *Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à não assistência às aulas*, recorreu-se em primeiro lugar ao teste da homogeneidade das variâncias, verificando-se que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variâncias são significativamente diferentes, para um nível de

significância de 0,05, por o $p\text{-value}=0,593$. Sendo assim, pode-se concluir que as variâncias populacionais estimadas a partir das duas amostras são homogêneas. Assim, pode-se afirmar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre usufruir de bolsa e a média final de faltas.

Na figura seguinte comprova-se que não existem diferenças entre ser bolsheiro ou não e faltar menos às UC. Os estudantes que são bolsheiros faltam tanto ou mais às unidades curriculares do que aqueles que não são bolsheiros.

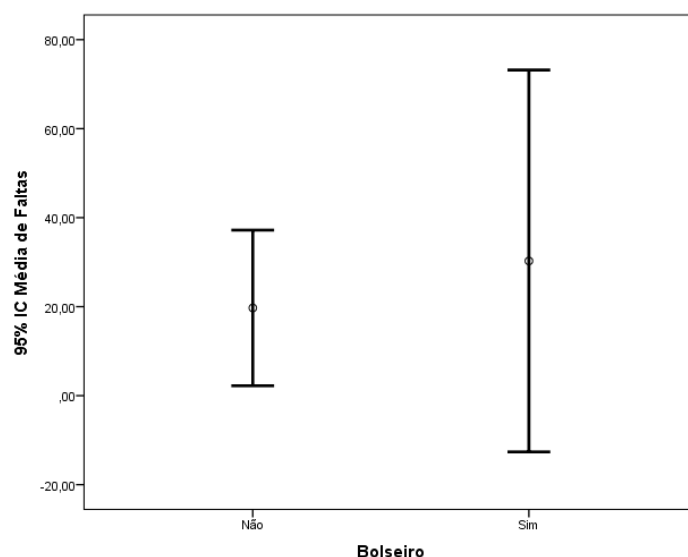


Figura 9: Teste de amostra independentes, para a situação bolsa de estudos vs assiduidade.

Depois de concretizados todos os testes, apresentam-se na Tabela 27 os principais resultados para as hipóteses de investigação através da tabela seguinte.

Tabela 26: Resultados para as Hipóteses de Investigação.

Hipóteses de Investigação	Resultados
HI ₁ : Existe uma relação inversa entre a não assistência às aulas e a classificação final da graduação.	Hipótese Corroborada.
HI ₂ : Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à classificação final da graduação.	Hipótese Corroborada.
HI ₃ : Existem diferenças entre usufruir de bolsa de estudos relativamente à não assistência às aulas.	Hipótese não validada.

Conclusões, Limitações e Sugestões

O principal tema deste projeto, que tem vindo a ter melhorias consideráveis embora continue a haver preocupação por parte das instituições, dado os níveis de abandono continuarem elevados, embora tendam a diminuir.

O relatório *Portugal 2019* publicado pela Comissão Europeia, em Portugal, aborda os progressos que o país apresentou durante o ano 2018 relativamente a um conjunto de recomendações estabelecidas no contexto do ciclo de coordenações das políticas públicas, entre as quais as de formações. Assim, no âmbito da educação e da qualificação da população conclui-se que Portugal está a progredir na diminuição da taxa de abandono precoce, embora esta continue superior à meta de 10% estipulada no âmbito da estratégia *Europa 2020*. Apesar do aumento do número de estudantes que ingressa no ensino superior, o número de diplomados continua inferior à média da UE e distante da meta estabelecida, sendo também de focar que o aumento do nível de competências da população adulta tem vindo a crescer, embora também este indicador se mantenha abaixo da média da UE (Comissão Europeia, 2019).

Desta forma, o IPB aposta em tornar o ensino superior mais atrativo e em aumentar o número de diplomados. De forma a dar resposta aos objetivos específicos do estudos foi disponibilizado pelos SA o número de diplomados desde o ano letivo 2013/2014 até 2017/2018, concluindo-se que:

- NA ESA, ocorreu uma diminuição de estudantes a terminar o CET, Mestrado e CTeSP. Apenas se registou um aumento de estudantes a concluir a Licenciatura (embora este aumento não seja expressivo);
- Na ESE, obteve-se uma diminuição do número de graduados para todos os ciclos de estudos;
- NA ESTiG, o número de graduados aumentou no CET e CteSP; já na Licenciatura e no Mestrado o número de diplomados diminuiu;
- NA EsACT, o número de graduados aumentou na Licenciatura e Mestrado e diminuiu no CET e CTeSP;
- Na ESSa, registou-se um aumento de estudantes a concluir o CET e Mestrado e uma diminuição para os que concluem a Licenciatura e CTeSP.

Os resultados obtidos são preocupantes e há a necessidade do IPB intervir e daí a razão da realização do presente estudo, para ajudar a que o IPB implemente políticas que minimizem o fenómeno do abandono escolar. Assim o presente estudo tem como objetivo identificar os principais motivos do abandono nesta instituição e tentar arranjar medidas que incentivem os estudantes a terminar o seu curso.

Para dar resposta ao objetivo do estudo optou-se por inquirir, via telefone, uma amostra de estudantes que foram classificados como tendo abandonado o IPB. Assim, no total inquiriram-se um total de 258 estudantes. A maioria pertence ao distrito de Bragança, apresenta idades entre os 21 e 33 anos e pertence ao sexo masculino. A unidade orgânica que registou uma percentagem de abandonos mais elevada foi a ESSa (CV=45,98%), seguindo-se da ESA (CV=28,87%); por outro lado, a EsACT registou o menor número de abandonos (CV=17,62%).

Os motivos que levam os estudantes a abandonarem a sua formação académica foram: inserção no mercado de trabalho; incompatibilidade profissional; incompatibilidade de horário; insatisfação com o curso; estar longe de casa; notas baixas/rendimento; dificuldades económicas; problemas pessoais/familiares; dificuldades em realizar as UC; transferência para outra universidade/instituto; desilusão com as matérias lecionadas; problemas de saúde/psicológicos; incompatibilidade familiar; curso não era 1.^a opção; dificuldade do curso; incompatibilidade com docente; má integração na instituição e mau relacionamento/integração com colegas.

Com a análise da amostra relativamente aos motivos, verificou-se que:

- Para os inquiridos do sexo feminino os motivos principais para abandonarem o IPB foram a incompatibilidade com docente e problemas de saúde. No sexo masculino os motivos que tiveram mais peso foram: notas baixo/rendimento e a dificuldade do curso;

- Os estudantes com menos de 20 anos tem como principal motivo estar longe de casa (60%). Os estudantes com 22 a 33 anos abandonam por começarem a trabalhar (81%) e dificuldade do curso (100%). Os que têm idades superiores a 34 apresentam como motivos para abandonar o IPB: Incompatibilidade de Horário; Incompatibilidade Profissional e Incompatibilidade Familiar;
- 75% dos inquiridos escolheram o IPB como 1.^a opção;
- Quase todos os estudantes desistem do seu curso logo no 1.^o ano. Apenas os que abandonam pelos motivos: incompatibilidade Profissional, incompatibilidade com Docente, dificuldade do Curso e Notas Baixas/Rendimento não tiveram o IPB como primeira opção;
- 79% dos inquiridos não tinham bolsa de estudos;
- 67% eram estudantes deslocados.

Visou-se ainda investigar o impacto da ausência às unidades curriculares têm sob o insucesso escolar, tendo-se encontrado uma correlação inversa entre ambos. Analisou-se também a relação entre o usufruto de bolsa de estudos, a média final e média de faltas. Conclui-se que quanto maior o número de faltas dadas pelos estudantes, menor é a sua classificação final de curso e também que estudantes bolseiros tendem a apresentar médias mais elevadas. Em relação às faltas, o estudo não foi satisfatório auferir conclusões, uma vez que não é possível distinguir os estudantes que apresentam mais faltas como maioritariamente bolseiros ou não bolseiros.

Com a elaboração do presente trabalho pretende-se que o Instituto Politécnico de Bragança continue a apostar na inovação, a cativar os seus estudantes e que possam identificar novos métodos para combater o abandono.

Para ajudar o IPB a combater esta problemática, apresentam-se algumas sugestões:

- Fomentar uma maior responsabilização das unidades orgânicas numa personalização de respostas direcionadas a cada caso concreto que expressasse uma problemática de abandonos e/ou insucesso;
- Fazer uma análise e respetiva monitorização às unidades curriculares em que as taxas de insucesso sejam elevadas e promover grupos de discussão entre estudantes e professores que permitissem identificar os problemas mais delicados que levam ao abandono e ao insucesso;
- Promover ações de esclarecimento e motivação, combatendo resistências e ideias pré-concebidas que se vão enraizando;
- Fazer um acompanhamento dos estudantes deslocados, nomeadamente estudantes de 1.^o ano e dos que se encontram em situações económicas desfavoráveis, o que poderá contribuir de forma determinante para a promoção de percursos bem-sucedidos;

- Continuar a monitorizar o abandono e o insucesso escolar para conseguir identificar um perfil e padrão de estudantes que abandonaram o IPB, no sentido de combater antecipadamente a problemática;

- Participar no projeto “Ensino Superior – Sucesso Académico”, que tem a adesão de mais de catorze universidades e institutos politécnicos nacionais, por coordenação da Universidade do Porto. O projeto divulgado na rede social *Facebook* visa o combate ao abandono e insucesso académico, criando condições e atividades que facilitem a integração, autonomia e aprendizagem, nomeadamente a nível dos estudantes do 1.º ano do ensino superior (Banha & Equipa de estudos de Educação e Ciência/Direção de Estatísticas da Educação e Ciência-DGEEC, 2017).

Todavia fica sempre a sensação de trabalho inacabado, pois ainda há muito por estudar e trabalho a realizar, para que os números que descrevem a realidade comecem a ser mais satisfatórios.

Referências Bibliográfica

Afonso, T. (2012). *Transição e Adaptação ao Ensino Superior: Vivências académicas e Identidade Vocacional*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade da Beira Interior.

Almeida, L. S. & Soares, A. P. (2004) - *Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial*. Universidade do Minho Escola de Psicologia. Cabral Editora e Livraria Universitária.

Almeida, L. S. & Vasconcelos, R. (2008). Ensino superior em Portugal: Décadas de profundas exigências e transformações. *Innovación Educativa*, 18, 23-34. Universidade do Minho.

- Almeida, L. S. (2002). *Factores de sucesso/insucesso no ensino superior*. In Actas do Seminário “Sucesso e insucesso no ensino superior português”. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. *Galego-portuguesa de psicoloxía e educación*, 15(2), 1138-1663. Universidade do Minho.
- Almeida, L. S., Costa, A. R., Alves, A. F. & Gonçalves, P. (2012). *Expetativas académicas dos alunos do ensino superior: Construção e validação de uma escala de avaliação*. Universidade do Minho e Instituto Politécnico do Porto Psicologia, Educação e Cultura.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C. & Ferreira, J. A. G. (2000). *Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências académicas*. In L. S. Almeida, & A. P. Soares. *Investigação e intervenção psicológica*. Psicologia.
- Almeida, L.S., & Cruz, J.F. (2010). *Transição e adaptação académica: Reflexões em torno dos estudantes do 1º ano da Universidade do Minho*. *Actas do Congresso Ibérico -Ensino Superior em Mudança: Tensões e Possibilidades*. Braga: Universidade do Minho.
- Almeida, L.S., Guisande, M.A., Soares, A.P., & Saavedra, L. (2006). *Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: questões de género, origem sócio-cultural e percurso académico dos estudantes*. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- Almeida, R. P. S. (2016). *Estratégias de Coping na Gestão de stresse em Ensino Clínico - Contributos para a supervisão de estudantes de enfermagem*. Escola Superior de Enfermagem do Porto - Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem. Dissertação académica.
- Almeida, S., Guisande., & Paisana. (2007) - *Rendimento Académico no Ensino Superior: Estudo com Alunos do 1º ano*. Universidade do Minho e Universidade de Santiago de Compostela. *Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 14, 1, 1138-1663.
- Araújo, A. M. & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao ensino superior: o papel moderador das expectativas académicas. *Adaptation to the higher education: The moderating role of the academic expectations*. *Educare. Científica de Educação*, 1, 1, 2447-5432.
- Astin, A. W. (1973). The impact of dormitory living on students. *Educational Record*, 54, 204-210.
- Astin, A. W. (1975). *Preventing students from dropping out*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Balsa, C., Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R., & Campos, R. (2001). *Perfil dos estudantes do ensino superior: Desigualdades e diferenciação*. Lisboa: Edições Colibri.
- Banha, R. & Equipa de estudos de Educação e Ciência/Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2017). *Promoção do sucesso dos alunos nas instituições do ensino superior em Portugal: medidas observadas nos respetivos sítios na internet*.

- Baptista, J. O. (2015). *Indicadores de transferência e de abandono no ensino superior português*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).
- Bean, J. P., & Metzner, B. S. (1985). A Conceptual Model of Nontraditional Undergraduate Student Attrition. *Review of Educational Research*, 55(4), 485–540.
- Bean, J., & Eaton, S. B. (2001). *The Psychology Underlying Successful Retention Practices*. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*.
- Borine, R. C. C., Wanderley, K. S., & Bassitt, D. P. (2015). *Relação entre a qualidade de vida e o estresse em académicos da área da saúde*. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*.
- Bourdieu, P. (1975). The specificity of the scientific field and the social conditions of the progress of reason. *International Social Science Council*, 14(6), 19–47.
- Breier, M. (2010). From “financial considerations” to “poverty”: towards a reconceptualisation of the role of finances in higher education student drop out. *Higher Education*, 60(6), 657-670.
- Cabral, J. & Matos, P. M. (2011). Vinculação, identidade e adaptação à universidade: Um estudo longitudinal com estudantes universitários. I Congresso Internacional de Psicologia e Desenvolvimento Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Portugal, Lisboa.
- Coimbra, B. A. M., & Fernandes, E. P, (2013). *Políticas Públicas de prevenção e combate ao abandono escolar – Estudo de uma medida educativa para jovens pouco escolarizados em Portugal*, in Conferência Internacional de Investigação Prática e Contextos em Educação, Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
- Comissão Europeia (2014). *A Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade 2014*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia.
- Comissão Europeia, 2017. Relatório conjunto sobre o emprego da comissão e do conselho que acompanha a comunicação da comissão sobre a análise anual do crescimento para 2018.
- Comissão Europeia, 2019 - Relatório relativo a Portugal de 2019 que inclui a apreciação aprofundada da prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos que acompanha o documento Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho Europeu, ao Conselho, ao Banco Central europeu e ao Eurogrupo.
- Costa, A., & Lopes, J. (2008). *Os estudantes e os seus trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas*. Projecto de investigação com financiamento FCT. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – ISCTE, Lisboa, Portugal.

- Costa, A.R., Araújo, A.M., Gonçalves, P., & Almeida, L.S. (2013). Expectativas académicas em alunos tradicionais e não-tradicionais de engenharia. *Peruana de Psicología y Trabajo Social*, 2, 1, 63-74. Politécnico do Porto e Instituto de Educação - Universidade do Minho.
- Cruz, C., Nelas, P., Chaves, C., Almeida, M., & Costa, S. (2016). O suporte social dos estudantes do ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Revista *INFAD de Psicología*, 1, 2, 81-88.
- Cunha, S., & Carrilho, D. (2005). *O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento académico*. Psicologia Escolar e Educacional. Instituto Militar de Engenharia – Secção Psicopedagógica.
- D’Avila, G. T., Krawulski, E., Veriguine, N. R., & Soares, D. H. P. (2011). *Acesso ao Ensino Superior e o Projeto de “Ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular*. *Access to higher education and the project in order to “become someone” to students’ popular pre-entrance examination course*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- DGES – Direção Geral do Ensino Superior. (2017). *Programa +Superior Ano Letivo 2017/2018*.
- DGES – Direção Geral do Ensino Superior. (2018). *Estudar (mais) é preciso*.
- Diniz, A. M., & Almeida, L. S. (2006). *Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrónico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional*. *Análise Psicológica*.
- Evans, J.D. (1996). *Straightforward Statistics for the Behavioral Sciences*. Pacific Grove.
- Evelise, G. F. (2016). *Envolvimento e adaptação académica e psicossocial dos estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação com especialidade em Educação e “Formação “de “Adultos” e “Intervenção Comunitária”. Universidade de Coimbra.
- Ferreira, F., & Fernandes, P. (2015). Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção. O olhar de estudantes. Publicado em: *Educação, sociedade & culturas*, 45,177-197. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P.C. (2001). *Adaptação académica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso*. Universidade do Minho
- Ferreira, M., Duarte, J., Cardoso, A. P., Cabral, L., Guiné, R., Campos, S., & Alves, C. (2018). Competências emocionais e prevenção do abandono nos estudantes do ensino superior politécnico. *Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 6, 17-24.
- Ferreira, S. (2017). *Estudo sobre o abandono escolar nos cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos do Instituto Politécnico de Bragança*. Dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

- Gazeley, L., & Aynsley, S. (2012). *The contribution of pre-entry interventions to student retention and success*. A literature synthesis of the Widening Access Student Retention and Success National.
- IPB (2017). Descrição Gera. Acedido em janeiro de 2017, em <http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/guiaects/instituto-politecnico-de-braganca>.
- Kuh G. D., Kinzie, J., Buckley, J. A., Bridges, B.K., & Hayek, J. C. (2006). *What matters to student success: A review of the literature*. National Postsecondary Education Cooperative.
- Magalhães, M. F. B. (2014) - *Contributos da avaliação organizacional para a melhoria da escola*. Escola Superior de Educação João de Deus - Relatório apresentado à Escola Superior de Educação João de Deus, para obtenção do grau de Mestre em Ciências de Educação.
- Martins, A. (2016) - *Pelas encruzilhadas da parentalidade: crianças e jovens de risco, famílias arriscadas?* Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Monteiro, S. (2008). *Optimismo e vinculação na transição para o ensino superior: relação com sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico* Dissertação de Doutoramento em Psicologia. Universidade de Aveiro Departamento de Ciências da Educação.
- Morais, A. M. M. S. (2013). *O Processo de Bolonha e a Avaliação das Aprendizagens: Um estudo de práticas em Mudança*. Dissertação de doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Minho.
- OCDE (2012). *Equity and quality in education: Supporting disadvantaged students and schools*. *Supporting disadvantaged students and schools*: <https://www.OECD.org/education/school/50293148.pdf>
- OECD (2019). *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*. Paris.
- Pascarella, E. (1980). Student-Faculty Informal Contact and College Outcomes. *Educational Research*, 50(4), 545-595.
- Pascarella, E. (1985). College environmental influences on learning and cognitive development: A critical review and synthesis. In J. Smart (Ed.), *Higher education: Handbook of theory and research*, 1(1), 1-61. New York: Agathon.
- Paura, L., & Arhipova, I. (2014). Cause Analysis of Students' Dropout Rate in Higher Education Study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 109, 1282-1286.
- Pinto, J. M. (2002). Factores de sucesso/insucesso. *CNE (Org.)*, Sucesso e Insucesso Escolar no Ensino Superior Portugues, 121-141. Lisbon.
- Quinn J. (2013). Theorising learning and nature: post-human possibilities and problems. *Gender and Education*, 25, (6), 738-753.

- Rebelo, R. (2017). *Orientação vocacional é uma das principais causas de abandono no Ensino Superior*. Notícias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Rocha, M., Ferreira, A., Moreira, A., & Gomes, T. (2014). *Redução do abandono escolar precoce – uma meta a prosseguir, Estudos e Intervenções*. RH +50 Associação quadros seniores.
- Sanches, A. (2015). *Faltam estratégias para combater abandono no ensino superior, diz rede europeia*. Notícia pública no jornal *Público*.
- Santos, S. M., M. (2014). *Atitudes e percepção de risco face ao risco de abandono escolar: Um estudo preliminar com académicos e professores*. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo. Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação e Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra.
- Silva, N. H. G. (2015). *O Abandono no Ensino Superior: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado Sociologia – Desenvolvimento e Políticas Sociais. Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais.
- Silva, S. L. R., & Ferreira, J. A. G. (2009). Família e ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento? Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra. *Exedra*, 1, 101-126.
- Soares, A. P., Almeida, L. S., Diniz, A. M., & Guisande, M. A. (2006). Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, 24(1), 29-38.
- Tavares, D. (2012). *Adaptação ao Ensino Superior e Otimismo em Estudantes do 1º ano*. Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.
- The Danish Evaluation Institute. (2017). The significance of study start for dropout rates in higher education.
- Tinto, V. (1975). Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Educational Research*, 45(1), 89-125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Vasconcelos, R., Almeida, L. S., & Monteiro, S. (2009). O insucesso e abandono académico na universidade: Uma análise sobre os cursos de Engenharia. *VI International Conference on Engineering and Computer Education*, 457-461. Argentina: ICECE.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The Influences of the Family of Origin on Career Development. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 493-568.

Anexo

Anexo A - Questionário

Nome:

Sexo:

Idade:

Escola:

Curso:

Momento de saída do IPB192938 Anc

Regime:

Bolsa de estudo:

Aluno deslocado:

Tipo de Frequência:

O IPB foi a sua 1ª opção:

Situação laboral do aluno:

Se trabalha, o ramo de atividade tem a ver com o curso?

Estudante noutra instituição:

Telefone:

Estado:

Quais as razões que o levaram a abandonar o curso?

- Incompatibilidade de Horário
- Incompatibilidade profissional
- Inserção no mercado de trabalho
- Estar longe de casa
- Incompatibilidade Familiar
- Problemas pessoais, familiares
- Problemas de saúde, psicológicos
- O curso não era a 1ª opção
- Transferência para outra instituição de ensino
- Insatisfação com o curso
- Desilusão com matérias lecionadas
- Incompatibilidade com docentes do curso
- Dificuldade do curso
- Notas baixas/rendimento
- Dificuldade em realizar as unidades curriculares
- Dificuldades económicas
- Mau relacionamento com colegas ou má integração
- Má integração na instituição
- Incompatibilidade com docentes do curso

Anexo B - Acordo de Confidencialidade

ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE

Entre

Instituto Politécnico de Bragança, pessoa coletiva n.º 600013758, com sede no Campus de Santa Apolónia, representada neste ato por Orlando Isidoro Afonso Rodrigues, na qualidade de Presidente, doravante designado por Primeiro Outorgante;

e

Pessoa singular: Andreia Filipa Santos Fernandes, Estado Civil: solteiro, Natural de Bragança, Reside na Avenida Sá Carneiro lote 328 2ºEsquerdo, Cartão de Cidadão nº 14672642 1ZYB, doravante designado por Segundo Outorgante.

Conjuntamente designados como Outorgantes.

Considerando que:

- a) no contexto do trabalho científico desenvolvido no âmbito do Mestrado em Gestão das Organizações, há a necessidade de o Primeiro Outorgante divulgar ao Segundo Outorgante um conjunto de informações de natureza reservada, assim como dar acesso às suas instalações;
- b) as informações de natureza reservada acima aludidas são um ativo crítico do Primeiro Outorgante, com valor próprio e independente da celebração futura de qualquer instrumento entre os Outorgantes ou entre qualquer destas e terceiros.

Os Outorgantes celebram o presente ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE, submetido às seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA

(Objeto)

1. O presente acordo tem por objeto garantir a confidencialidade e proteção da informação classificada como protegida, confidencial ou outra de igual significado, revelada pelo Primeiro Outorgante ou Emissor ao Segundo Outorgante ou Recetor, com a exclusiva finalidade fixada infra na Cláusula Segunda.
2. Por informação protegida ou confidencial, adiante designada globalmente por "informação", entende-se toda a informação que, independentemente do suporte utilizado, conste de:
 - a) Obras, de qualquer natureza, nomeadamente gráfica, escrita ou sonora, não publicadas;
 - b) Compilações e seleções informativas inéditas;
 - c) Documentação de natureza financeira;
 - d) "Know-how" ou saber-fazer, dados tecnológicos, métodos, fórmulas, demonstrações, amostras ou estudos;
 - e) Programas de computador ou blocos de programação em forma de código-fonte ou código-objeto;
 - f) Documentos relativos a dados académicos ou comerciais;
 - g) Relatórios, "Drafts", memorandos;
 - h) Quaisquer ativos intelectuais, enquanto conjunto de todos e quaisquer resultados de investigação, protegidos ou não por qualquer direito de propriedade industrial;
 - i) Qualquer outra informação divulgada, no citado contexto, pelo Emissor ao Recetor.

CLÁUSULA SEGUNDA

(Finalidade da divulgação e dever de confidencialidade)

1. A Informação é divulgada com a exclusiva finalidade do desenvolvimento das tarefas relacionadas com a concretização do trabalho científico desenvolvido pelo Segundo Outorgante.
2. O Recetor compromete-se a não usar, divulgar ou ceder a qualquer título, em Portugal ou no estrangeiro, a informação divulgada pelo Emissor para qualquer outra finalidade distinta da estipulada no nº 1, salvo autorização por escrito do Emissor.
3. O Recetor deve proteger a informação divulgada pelo Emissor utilizando o mesmo grau de cuidado que usa para prevenir a disseminação e publicação não autorizada da sua própria informação.
4. O Recetor deve adotar todas as medidas necessárias para impedir o uso indevido da informação por qualquer pessoa que a ela tenha tido acesso e deve assegurar os meios adequados à prevenção do extravio ou perda da informação, comunicando sempre ao Emissor a ocorrência de incidentes desta natureza, ainda que esta comunicação não exclua a sua responsabilidade.
5. O Recetor obriga-se a restituir qualquer cópia, excerto ou parte dos elementos da Informação referidos supra, no prazo de 8 (oito) dias, mediante mera solicitação do Emissor.

CLÁUSULA TERCEIRA

(Propriedade e integridade da informação)

1. A Informação é propriedade exclusiva do Emissor ou de terceiras entidades, pessoas singulares ou coletivas que com este mantenham relações comerciais ou outras.
2. A divulgação da Informação ao Recetor não lhe concede qualquer direito de propriedade intelectual, legitimidade para requerer proteção sobre quaisquer direitos ou licença sobre qualquer registo ou pedido de registo de direito de propriedade industrial relacionado com aquela informação, sob pena de aplicação do disposto na alínea a) do nº1 do Artigo 34º do Código da Propriedade Industrial.
3. O Emissor não garante, direta ou indiretamente, no âmbito do presente acordo, a proteção da Informação em sede, designadamente, de direitos de autor ou de propriedade industrial.
4. O Recetor aceita e reconhece que o presente acordo não limita o direito de o Emissor modificar a respetiva informação, sem disso lhe dar prévio conhecimento.
5. Tais modificações não implicam qualquer responsabilidade para o Emissor, nem o obriga a desenvolver, anunciar, entregar, manter ou financiar quaisquer produtos ou planos de negócio baseados naquela informação.

CLÁUSULA QUARTA

(Duração)

1. O presente acordo entra em vigor na data da sua assinatura por ambos os Outorgantes, ficando o Recetor vinculado ao presente compromisso de confidencialidade, nos exatos termos supra estipulados, por um período de 5 anos, contados desde a data da última divulgação de Informação ao abrigo do presente acordo.

2. Os Outorgantes poderão, por acordo e a todo o tempo, revogar ou alterar, no todo ou em parte, as disposições do presente acordo, conquanto não seja posta em causa a confidencialidade da Informação.
3. Os seus efeitos podem igualmente cessar mediante a celebração de um qualquer compromisso contratual entre os Outorgantes no qual seja estipulada a confidencialidade das mesmas informações, sendo assim substituídos os termos deste contrato, sem prejuízo do disposto no número seguinte.
4. Em caso algum estão, todavia, os Outorgantes vinculados, pelo presente acordo, a celebrar futuramente quaisquer negócios jurídicos.

CLÁUSULA QUINTA
(Responsabilidade)

O Recetor é responsável perante o Emissor por quaisquer danos ou prejuízos, incluindo danos emergentes e lucros cessantes, resultantes do incumprimento ou cumprimento defeituoso das suas obrigações de confidencialidade, sem prejuízo da eventual responsabilidade criminal em que incorre no caso de violação desta obrigação, nos termos da Legislação Portuguesa aplicável.

CLÁUSULA SEXTA
(Exceções ao dever de confidencialidade)

1. **NÃO SE CONSIDERA ABRANGIDO** pelo dever de confidencialidade qualquer elemento da Informação:
 - a) cuja divulgação tenha sido expressamente autorizada pelo Emissor. Tal autorização deve ser solicitada ao Emissor e concedida por este por escrito no prazo de 8 (oito) dias úteis, findo o qual, na ausência de resposta, se considera indeferida a autorização;
 - b) que até ao momento da divulgação tiver sido publicado, tornado público ou que, de outra forma não pode ignorar-se pertencer ao domínio público;
 - c) tornado público após a divulgação ou pertencente ao domínio público por motivo não imputável ao Recetor, a título de dolo ou negligência;
 - d) que o Recetor possa provar, por exibição de suporte escrito, ter na sua posse em momento prévio ao seu recebimento por parte do Emissor;
 - e) recebido pelo Recetor de terceiros sem dever de confidencialidade, desde que estes tenham o direito de fornecer essa informação e que a mesma não tenha sido obtida por estes, direta ou indiretamente, do Emissor sob condição de confidencialidade;
 - f) que o Recetor seja obrigado, por lei ou decisão judicial, a divulgar, desde que o Recetor notifique imediatamente o Emissor e coopere de forma razoável com os esforços empreendidos por este para contestar ou limitar o âmbito de tal divulgação.
 - g) que seja desenvolvida de forma independente pelo recetor;
2. O ónus da prova de todas as exceções à obrigação de confidencialidade previstas no nº 1 recai sobre o Recetor.

CLÁUSULA SÉTIMA
(Proteção de dados)

1. O Segundo Outorgante, tal como resulta da cláusula primeira, tratará todos os dados pessoais a que tenha acesso no decurso das atividades referidas supra, com inteira

confidencialidade e respeito pelo disposto no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016.

2. O Primeiro Outorgante recolhe e trata os dados pessoais do Segundo Outorgante, supra identificado, salvaguardando os direitos que lhe são conferidos pelo Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, assim como com respeito pela regulamentação interna do Primeiro Outorgante nesta matéria.
3. O Responsável pelo tratamento dos dados é o Instituto Politécnico de Bragança.
4. O contacto do encarregado de proteção de dados é: protecao.dados@ipb.pt.

CLÁUSULA OITAVA

(Lei e Resolução de Litígios)

1. O presente acordo é submetido à Lei Portuguesa.
2. Para resolução de eventuais litígios emergentes do mesmo, será competente o Foro da Comarca de Bragança.
3. Em tudo o que estiver omissis regulam as disposições legais aplicáveis.
4. O Emissor e o Recetor reconhecem e aceitam as disposições do presente Acordo, substituindo o mesmo, quanto às matérias nele previstas, todas as negociações e contactos prévios estabelecidos entre os Outorgantes.

CLÁUSULA NONA

(Comunicações)

Todas as comunicações entre os Outorgantes e relativas ao presente acordo deverão ser endereçadas aos respetivos domicílios indicados no cabeçalho deste contrato, salvo se o destinatário tiver indicado ao remetente, por escrito, domicílio ou procedimento diferente para esse fim.

Feito em Bragança, no dia 27 de fevereiro de 2019, em duplicado, destinando-se um exemplar a cada um dos Outorgantes e valendo ambos como originais.

O Primeiro Outorgante



O Segundo Outorgante

